

# Conjunto Turístico Rural

no município de Viadutos/RS

## Introdução, problemática e justificativa

O presente Trabalho Final de Graduação propõe a implantação de um conjunto turístico no interior do município de Viadutos/RS. A proposta se insere em uma localidade conhecida como Parque Norte, denominação atribuída a uma área de natureza preservada e paisagens marcantes. A qual, apesar de seu valor ambiental e paisagístico, ainda carece de infraestrutura adequada para acolher e reter visitantes, o que limita significativamente o desenvolvimento turístico e econômico da região.

Embora o parque seja reconhecido por seu potencial natural e vista panorâmica da cidade de Viadutos e das formações montanhosas que compõem o seu entorno, seu uso restringe-se ao período diurno, devido à ausência de iluminação e de opções de hospedagem. Essa limitação impede o turismo de permanência e reduz a qualidade da experiência do visitante. Comentários e pedidos recorrentes nas redes sociais demonstram a demanda por pernoite, reforçando a necessidade de infraestrutura apropriada. Soma-se a isso o crescimento do interesse por experiências imersivas na natureza no período pós-pandemia, o que evidencia a urgência de requalificar espaços naturais com soluções sensíveis ao contexto ambiental.

A arquitetura, nesse contexto, assume um papel estratégico na mediação entre o ser humano e o meio natural, não apenas como abrigo físico, mas como elemento capaz de proporcionar experiências significativas, valorizar identidades locais e contribuir para o desenvolvimento sustentável do território. Por meio de soluções projetuais sensíveis ao contexto ambiental e sociocultural, pretende-se fortalecer o vínculo afetivo com o lugar e promover o turismo como ferramenta de valorização regional.

Justifica-se, portanto, a intervenção no Parque Norte para torná-lo mais acessível, seguro e atrativo, mediante a implantação de infraestrutura adequada para uso prolongado. Garantindo entrada gratuita, o parque se torna um ponto de encontro inclusivo para a comunidade de Viadutos e um atrativo para visitantes das cidades vizinhas, promovendo experiências de lazer em contato com a natureza, fortalecendo o ecoturismo e contribuindo para o desenvolvimento local aliado à conservação ambiental e à valorização da identidade regional.

## Objetivos

### Objetivo Geral

Conceber um anteprojeto arquitetônico para um conjunto turístico rural no Parque Norte, em Viadutos/RS, fundamentado nos princípios do turismo, ecoturismo e da arquitetura bioclimática, buscando uma implantação sensível ao lugar, que valorize o conforto ambiental, a vivência do usuário e a integração harmoniosa entre arquitetura e natureza.

### Objetivos Específicos

- Projetar cabanas turísticas integradas ao ambiente natural.
- Desenvolver uma área de acampamento que favoreça o contato direto com a natureza.
- Propor um espaço comercial destinado à venda de produtos regionais.
- Prever estratégias de iluminação para favorecer o uso do parque também à noite, com segurança.
- Desenvolver um café colonial que valorize a cultura local e estimule memórias afetivas por meio de tradições herdadas de imigrantes.

## Referencial teórico

### Turismo

O turismo envolve o deslocamento temporário de pessoas para locais diferentes de sua residência habitual, com finalidades como lazer, negócios ou cultura, abrangendo aspectos econômicos, sociais e culturais (Zickwolff; Jesus; Silva, 2020; PAKMAN, s.d.). Quando mal planejado, o turismo de massa pode causar impactos ambientais e sociais, como degradação do meio ambiente, descaracterização cultural e conflitos com comunidades locais (Honório; Rocha, 2021). Modalidades mais sustentáveis, como o ecoturismo, buscam conciliar a experiência turística com a preservação ambiental e a valorização das populações locais.

### Eoturismo

O ecoturismo é uma vertente do turismo voltada para a vivência sustentável em ambientes naturais, promovendo conservação ambiental, educação e bem-estar das populações locais (BRASIL, 1994). Diferencia-se do turismo convencional por minimizar impactos e valorizar ecossistemas e culturas regionais, integrando as comunidades na gestão do turismo e fortalecendo o desenvolvimento local por meio de práticas sustentáveis (Ros, 2015; Mendonça Neto; Nascimento, 2024).

## Hospedagem

A hospedagem é elemento central no turismo, pois fornece aos viajantes espaços de descanso e serviços essenciais durante a estada. Segundo a Política Nacional de Turismo (Lei nº 11.771/2008), os meios de hospedagem são empreendimentos que oferecem alojamento temporário mediante pagamento, podendo incluir alimentação e lazer, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das regiões (BRASIL, 2008). Para qualificar esse setor, o Ministério do Turismo criou o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), que avalia a qualidade, infraestrutura e serviços oferecidos, orientando a escolha dos turistas e incentivando a melhoria contínua dos empreendimentos (BRASIL, 2011).

## Classificação dos meios de hospedagem

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) (Ministério do Turismo, 2011) divide os empreendimentos turísticos em sete tipologias principais — hotel, resort, cama e café (B&B), hotel fazenda, pousada, hotel histórico e flat/apart-hotel — cada uma com níveis distintos de estrutura, serviços e experiência. Também existem formas não formalmente classificadas, como albergues, campings e lodges, frequentes no ecoturismo. Neste projeto, as cabanas turísticas enquadram-se como pousada, por serem unidades de pequeno porte e com atendimento personalizado, enquanto o camping complementa a proposta ao oferecer uma experiência acessível e imersiva na natureza.

## Arquitetura Bioclimática

A arquitetura bioclimática busca criar edificações que respondem de forma inteligente ao clima local, utilizando recursos naturais para garantir conforto térmico, eficiência energética e menor impacto ambiental. Assim, as decisões projetuais são orientadas por elementos como a orientação solar, a ventilação predominante, a umidade do ar, a vegetação e a topografia, resultando em espaços mais equilibrados e integrados à natureza. No projeto, essa abordagem se materializa por meio de estratégias como:

Telhado verde, que melhora o desempenho térmico e reforça a integração com a paisagem;	Tijolo ecológico, reduzindo impactos ambientais e favorecendo o conforto;	Cabanas elevadas sobre pilares, preservando a topografia original e reduzindo intervenções no terreno.
Telha termoacústica, garantindo isolamento contra calor e ruídos;	Vidro low-e, permitindo luz natural com menor ganho térmico interno.	

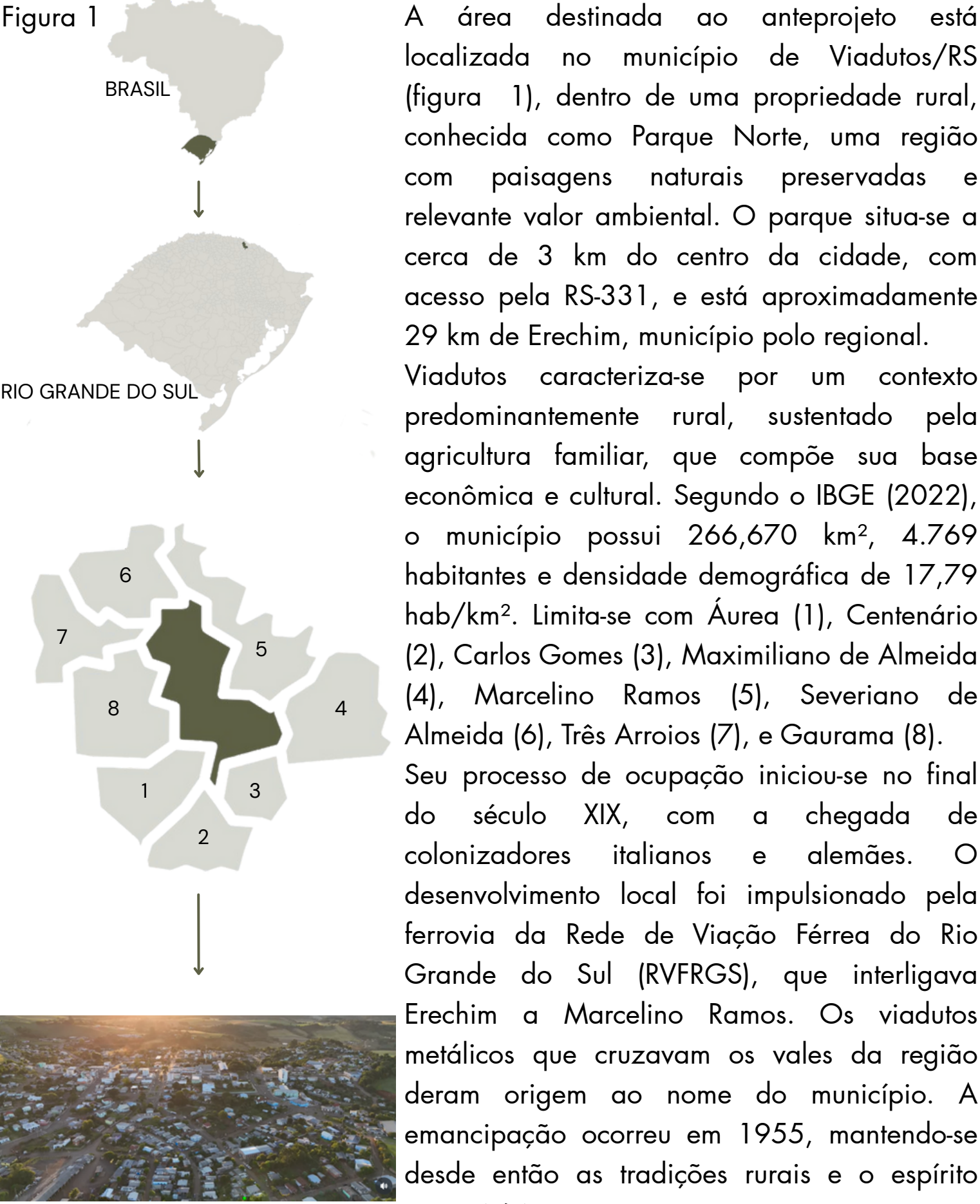


Fonte: Imagem criada pela autora.

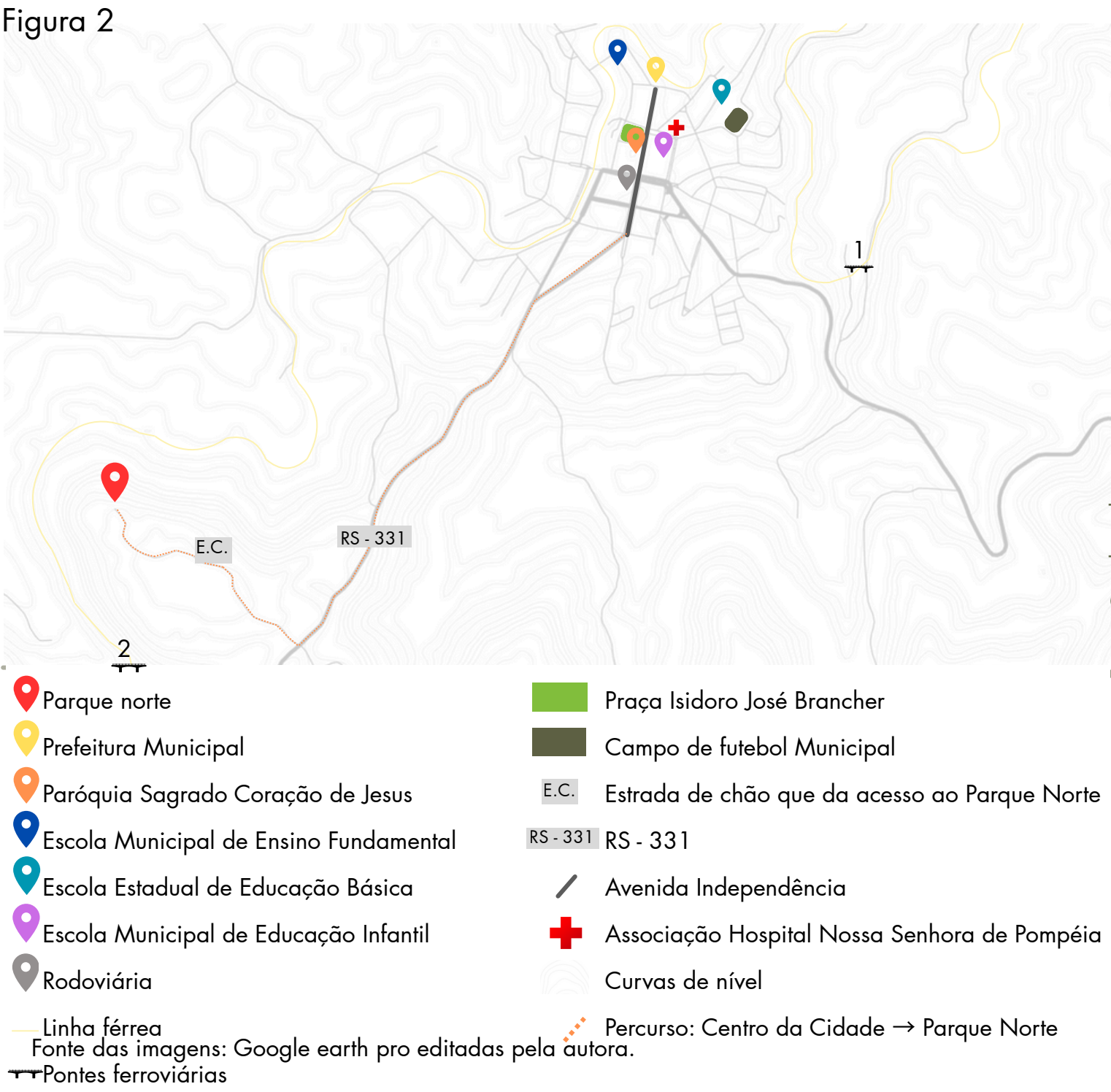


Aproximação da área

Localização e caracterização do município



Na Figura 2, apresenta-se um mapa com os principais equipamentos urbanos e marcos da cidade.



Fonte: Notícias - Rádio Comunidade FM 105.9

Fonte: Mariza Razzia

Caracterização do Parque Norte

O Parque Norte surgiu em função do vento norte, predominante na região, que tornou o morro ideal para a prática do voo livre. Antes mesmo de existir oficialmente, o local já era ponto de encontro para praticantes desse esporte, mas com o tempo os voos cessaram devido à instabilidade dos ventos. Em 2007, o terreno foi adquirido por Eve Banoski, que já frequentava o lugar para observar os voos e apreciar a paisagem. Proveniente da construção civil, ele iniciou melhorias por conta própria, realizando limpezas, plantando flores, instalando bancos, balanços e construindo aos poucos as estruturas existentes, como o mirante e a área de alimentação, mantida em estilo simples e integrado à natureza. Hoje, o Parque Norte se destaca como espaço de lazer, contemplação e contato direto com a natureza.

Estruturas atuais

Atualmente, o Parque Norte conta com algumas estruturas de apoio aos usuários. Há um salão coberto com mesas, que serve como espaço para lanches e apreciação da paisagem, além de uma cozinha e sanitários de uso público. O local também dispõe de uma pia e uma churrasqueira externas para quem desejar preparar um churrasco ao ar livre. Para as crianças, há um balanço instalado em área aberta. Além disso, o parque oferece um balanço infinito, um mirante, um açude e bancos distribuídos ao longo do terreno. Todas as construções seguem uma arquitetura simples e discreta, que busca integrar-se ao ambiente e não competir com a beleza natural do espaço.



Elementos Naturais: Visuais, Sol e Ventos



A proposta sempre foi compartilhar a paisagem com o público. De pontos estratégicos, é possível avistar as luzes de mais de dez cidades, chegando até a região de Joaçaba/SC, o que reforça o potencial paisagístico do local. Atualmente, o Parque Norte recebe visitantes para piqueniques, chimarrão, pesca e contemplação da natureza. Em 2024, aproximadamente 6 mil pessoas visitaram o local, com maior fluxo no inverno. O parque funciona em fins de semana e feriados e tornou-se a principal fonte de renda da família Banoski. No mapa ao lado (Figura 3), estão destacadas as cidades que mais frequentam o Parque Norte, sendo a maioria de Erechim (1) (cerca de 95%), além de moradores das cidades de Concórdia (2), Chapecó (3), Passo Fundo (4), Gaurama (5) e Viadutos (6), demonstrando sua importância no contexto regional do turismo rural.



Figura 3 - Mapa de Abrangência regional de visitantes do Parque Norte



Fonte do mapa: Mapchart - Criado pela autora

Diretriz de Acesso e Uso Público do Parque Norte

Atualmente, o Parque Norte funciona mediante cobrança de ingresso para visitação, o que limita o acesso de parte da população e restringe o pleno uso das áreas de lazer e contemplação. Entretanto, a proposta deste anteprojeto busca requalificar o Parque Norte como um espaço público gratuito, integrado ao município e apoiado pelo poder público municipal. A intenção é que a estrutura geral do parque, mirantes, áreas de convívio e contemplação — seja de uso livre, garantindo a democratização do acesso e valorizando o parque como patrimônio ambiental, turístico e sociocultural de Viadutos. Nesse novo modelo, a sustentabilidade econômica do local não dependerá mais da cobrança de entrada, mas sim de atividades complementares, como:

- Hospedagem nas cabanas,
- Consumo no café,
- Aquisição de produtos regionais na loja.

Esses serviços funcionarão como importantes fontes de manutenção da área, ao mesmo tempo em que fortalecem o turismo rural, estimulam a economia criativa local e promovem maior permanência e assiduidade dos visitantes. Assim, a proposta articula preservação ambiental, acesso público e viabilidade econômica, transformando o Parque Norte em um espaço mais inclusivo, funcional e alinhado às novas demandas do turismo sustentável.



-----Mirante dos Ipês

-----Cabana Ramos — Unidade Familiar

Cabana Ramos — Unidade Familiar acessível

-----Recepção

-----Café Colonial Jacarana Mimoso

-----Bloco de serviços

-----Rampas de acesso do camping ao café

-----Área de camping e apoio

-----A partir deste ponto, via de mão única.

O projeto adota uma cortina vegetal estratificada, combinando camadas de vegetação baixa, média e alta, que diluem a percepção do estacionamento, evitando que ele se torne um elemento de destaque.

Figura 23

Parque Norte

Marco de entrada

Parede de taipa de pedra

Viga metálica

A 3D architectural rendering of a park area. In the foreground, there is a large, leafy green tree on the left and a stone wall made of irregular stones in the center. The wall has a dark rectangular opening on its left side. To the right of the wall is a paved path. In the background, there are more trees and a grassy area. Labels with leader lines point to various elements: 'Parque Norte' points to the wall, 'Marco de entrada' points to the tree, 'Parede de taipa de pedra' points to the wall, and 'Viga metálica' points to a vertical post on the right.

Perspectiva Geral do Conjunto Turístico

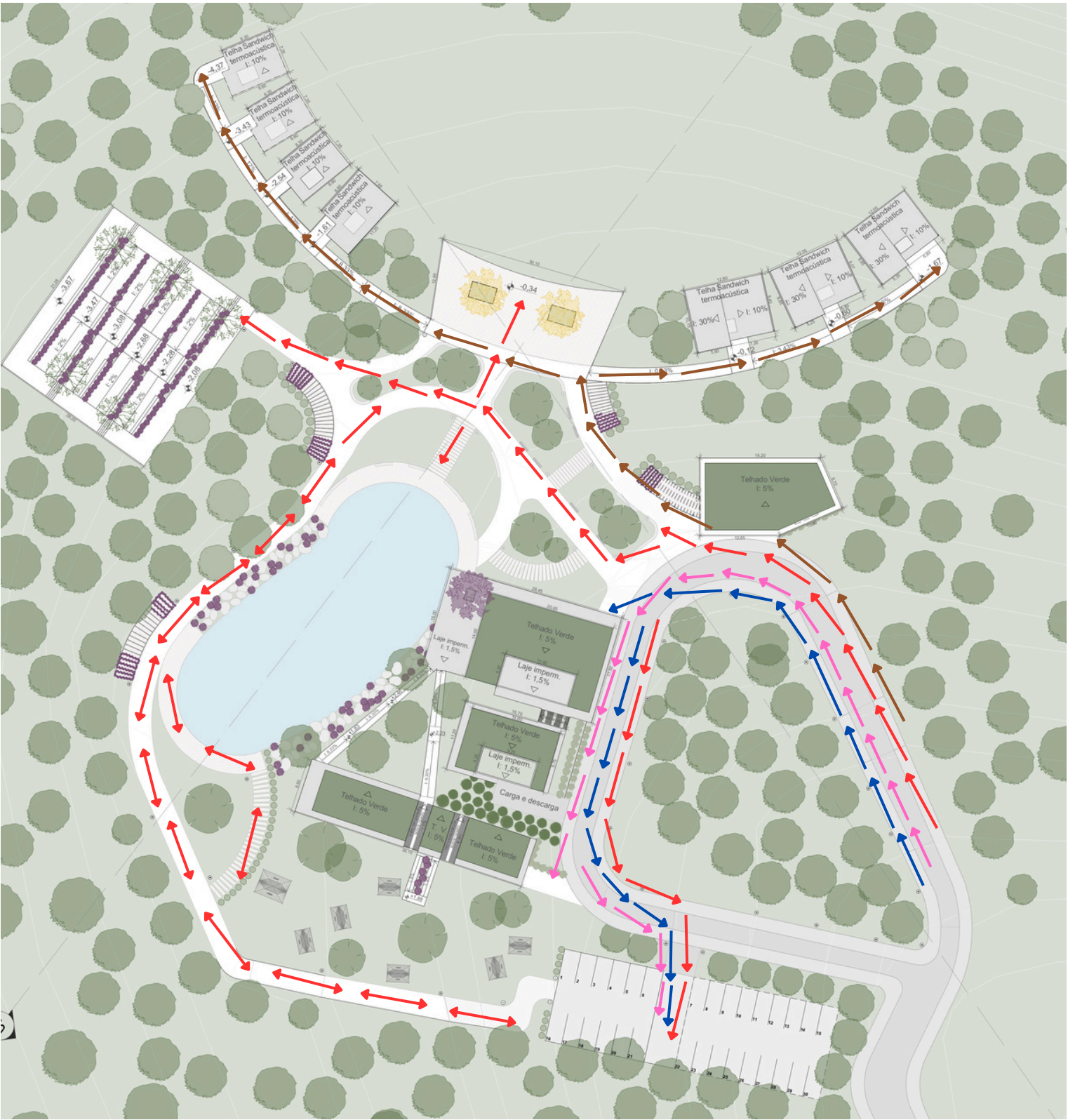
Figura 22

Fonte: Imagem criada pela autora



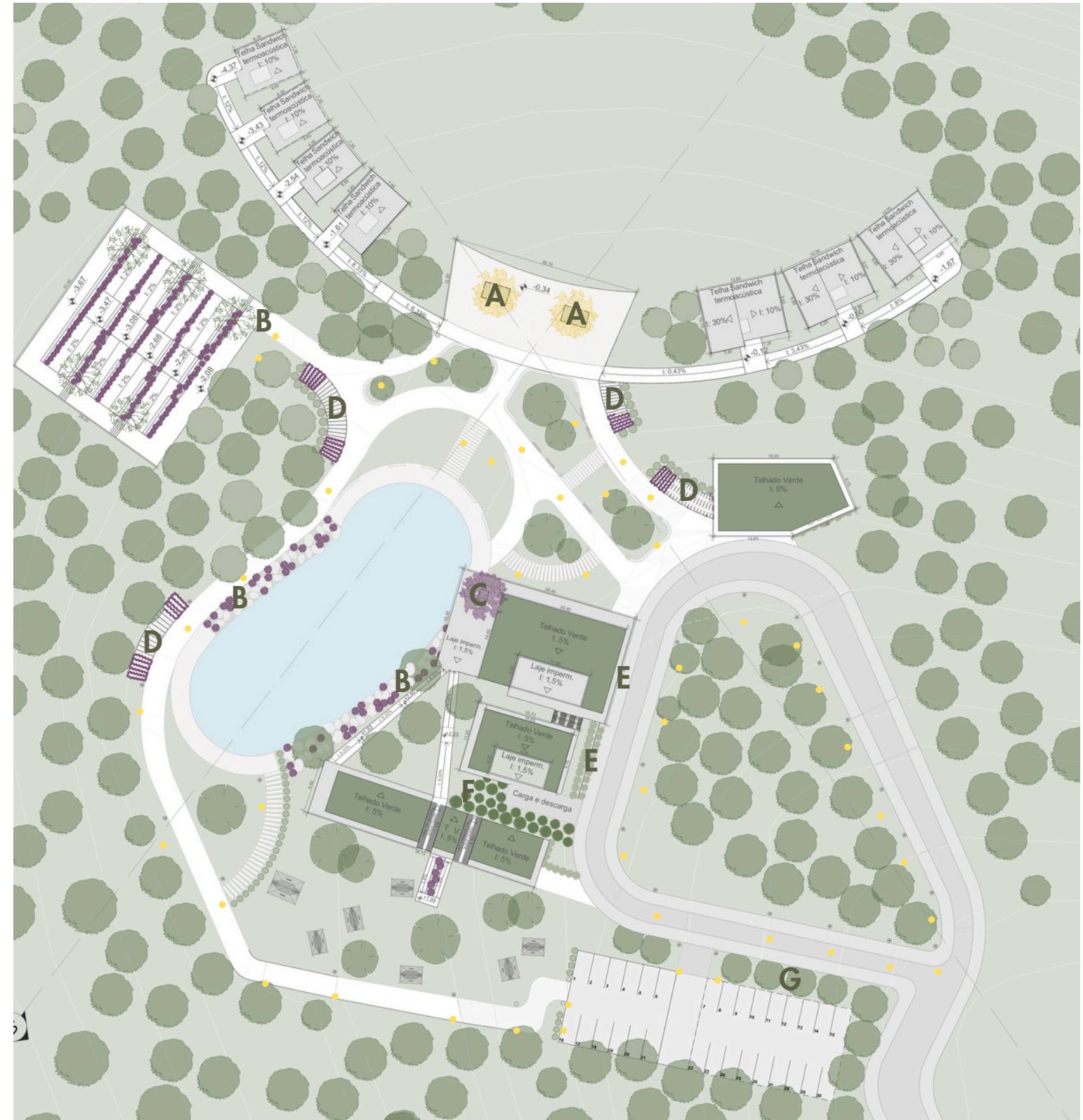
# Usuários e Fluxos

O Parque Norte possui atrativos voltados a diferentes públicos, e por isso a implantação foi organizada considerando a diversidade de usos e perfis de visitantes que utilizam o espaço. Entre os principais usuários estão:



Ao chegar ao Parque Norte, todos os usuários são direcionados inicialmente à recepção, onde podem escolher entre utilizar o serviço de manobrista ou conduzir o próprio veículo ao estacionamento. Caso optem pelo manobrista, o veículo é levado diretamente ao estacionamento principal, permitindo que o visitante siga a pé para as áreas internas do parque. Se preferirem estacionar por conta própria, o visitante segue com seu carro até o estacionamento, podendo retornar à entrada principal ou acessar o parque diretamente pela entrada secundária localizada na área de camping. Essa organização foi desenvolvida para garantir praticidade, fluidez e liberdade de escolha. A partir desse ponto, os fluxos se distribuem de acordo com o perfil de cada usuário. Os visitantes do Café Colonial se concentram na área gastronômica logo na chegada. Os hóspedes das cabanas seguem percursos mais reservados, que priorizam privacidade e tranquilidade. Os visitantes do parque em geral percorrem caminhos amplos e integrados, conectando os principais pontos de interesse distribuídos pela paisagem. Já os campistas utilizam trajetos específicos que conduzem diretamente à área de acampamento, evitando conflitos de uso entre diferentes atividades. Mesmo com essa setorização dos percursos, o parque como um todo foi planejado para despertar a curiosidade e convidar o visitante a explorar cada espaço. A circulação fluida, as visuais abertas e a integração entre os usos tornam a experiência contínua e atrativa, incentivando que cada pessoa sinta a vontade de retornar ao Parque Norte.

# Iluminação e Paisagismo



A proposta de iluminação busca ampliar o tempo de uso do conjunto e garantir a segurança dos usuários. Postes de altura média (representados pelos círculos amarelos) constituem a iluminação externa principal, distribuídos ao longo dos percursos e oferecendo uma luz aconchegante que permite o uso noturno sem comprometer a paisagem. Nas rampas e ao longo do deck, iluminação embutida no piso orienta o deslocamento e reforça a leitura espacial do conjunto, proporcionando uma experiência intuitiva e confortável ao visitante. Complementando essa estratégia, balizadores foram posicionados nas rampas das lavandas, nos jardins e no entorno do açude, oferecendo uma luz baixa e suave que valoriza a vegetação, guia o trajeto e preserva a atmosfera tranquila do ambiente natural. A vegetação foi utilizada como marco visual do projeto, destacando percursos e reforçando a identidade do conjunto. Os ipês marcam o deck(A); as lavandas, aplicadas nas rampas e na borda do açude, criam aroma e suavizam o trajeto (B); e o jacarandá-mimoso valoriza a área do café (C). Nos pergolados, a Petrea volubilis mantém a continuidade cromática com as lavandas (D), enquanto a Monstera deliciosa organiza o trajeto rente ao café e ao bloco de serviço, trazendo volume e ritmo (E). Entre o bloco de serviço e o camping o cipreste-italiano faz barreira visual (F). No estacionamento (G), adotou-se o princípio de estratificação vegetal, que combina diferentes alturas de plantas para suavizar a presença dos veículos e integrar o espaço à paisagem. Espécies diversas são distribuídas pelo parque, complementando a vegetação nativa e reforçando a harmonia ambiental; nos caminhos e no camping, opta-se por espécies caducifólias, que perdem as folhas no inverno e permitem maior entrada de luz solar nos percursos durante os meses mais frios.



# Ambiências



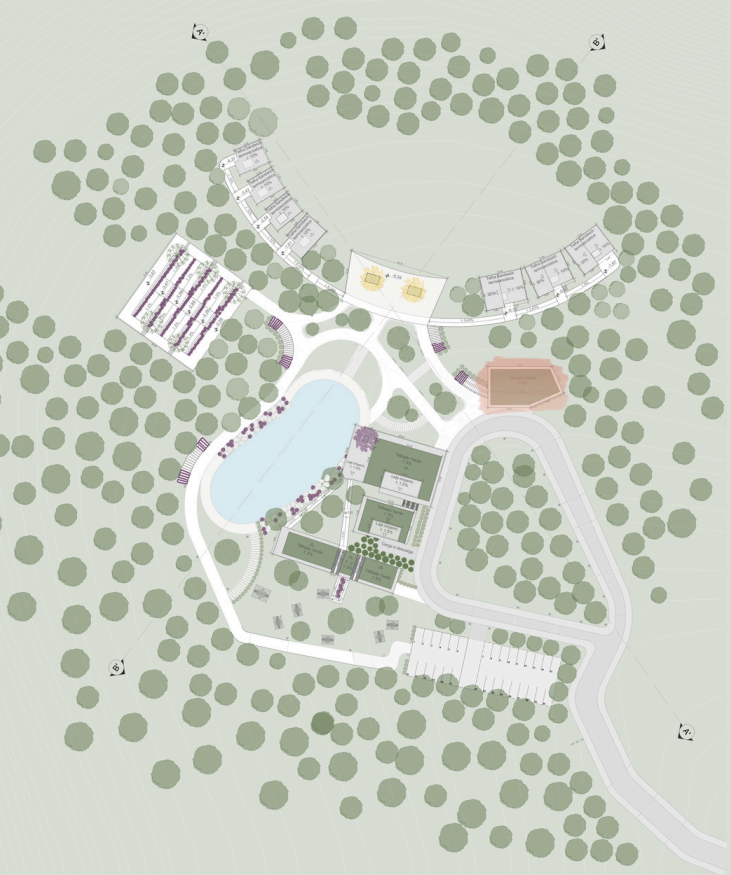
**Ambiência 02. Rampas de Lavandas — Percurso Sensorial ao Pôr do Sol**  
As rampas criam um caminho sensorial que conduz o visitante de forma suave, alinhado à visão de Abbud (2006) sobre percursos que despertam sensações. A lavanda, escolhida pelo perfume relaxante, gera um ambiente de calma e acolhimento. Bancos ao longo do trajeto convidam à pausa, especialmente no pôr do sol, quando luz, aroma e vegetação criam uma atmosfera contemplativa.



**Ambiência 05. Área Aberta do Camping — Contato Direto com a Natureza**  
A área do camping valoriza a simplicidade e o convívio direto com o solo natural. Ambientes mais rústicos intensificam vínculos afetivos com a paisagem. Grama, terra e clareiras criam um espaço autêntico e acolhedor, permitindo descanso sob as árvores ou experiências completas ao ar livre, alinhadas aos princípios do ecoturismo.





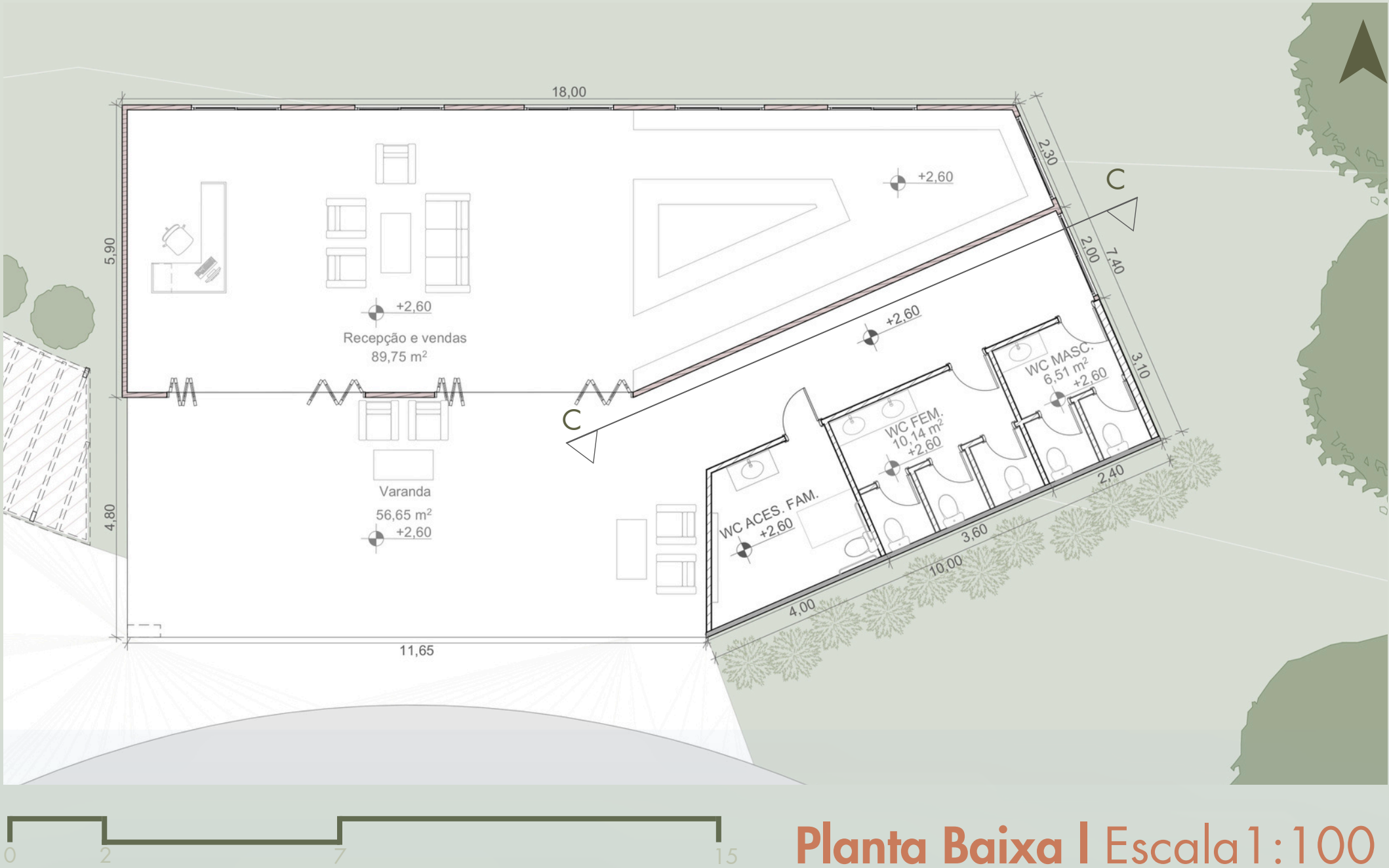


## Recepção

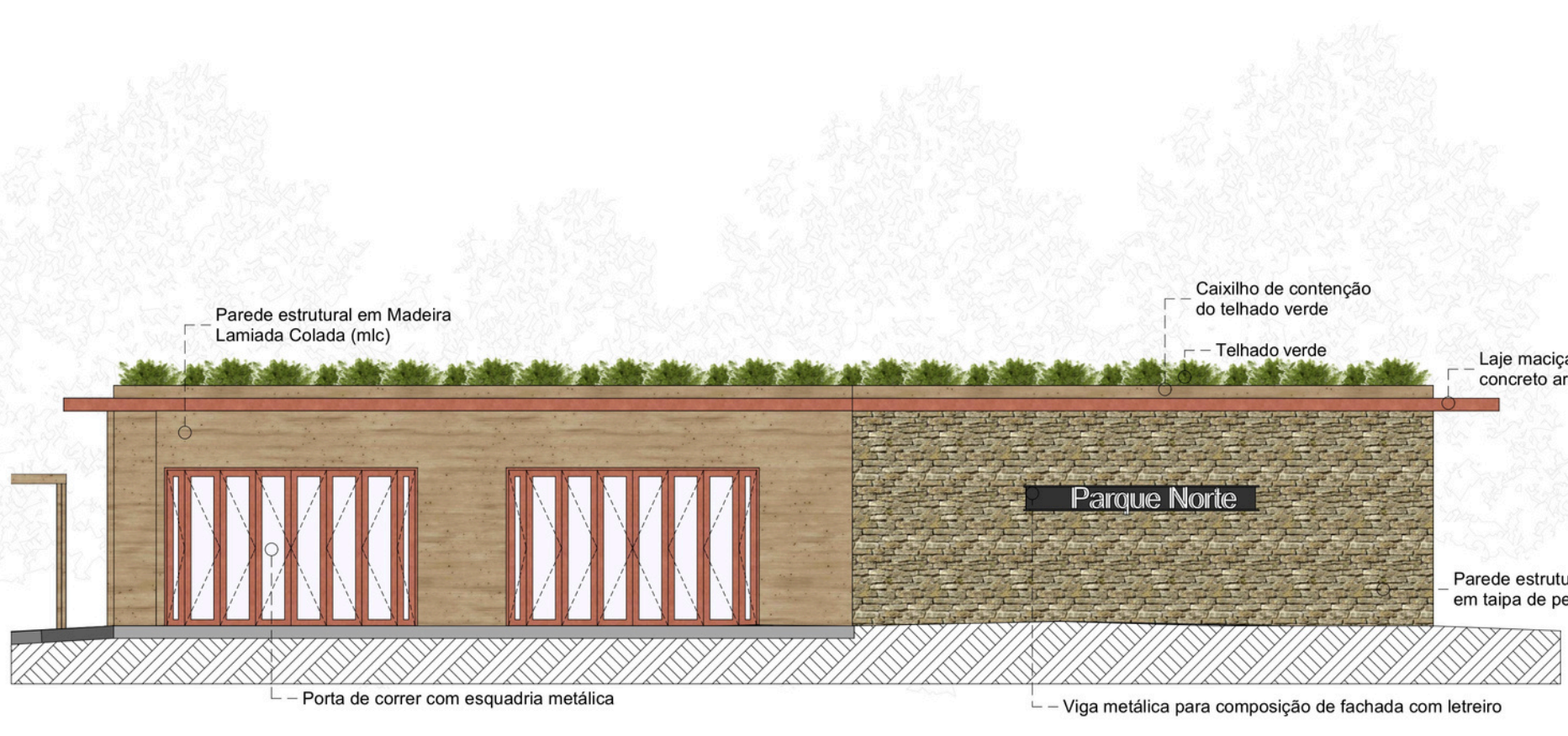
A recepção atua como o primeiro espaço de acolhimento do Parque Norte, reunindo atendimento, informações, área de espera e sanitários de uso público. Trata-se de um ambiente pensado para organizar o fluxo de chegada, orientar os visitantes e oferecer suporte inicial a quem acessa o conjunto turístico.

Integrado a esse espaço, o setor de vendas ganha destaque como um elemento fundamental na relação entre o parque e a comunidade. Mais do que um ponto comercial, ele funciona como uma vitrine da identidade viadutense. Nele são disponibilizados produtos elaborados por produtores locais, representando saberes, tradições e práticas que caracterizam a cultura regional. A proposta é que o visitante possa levar consigo não apenas um item material, mas um fragmento simbólico de Viadutos, fortalecendo a memória da experiência vivida no parque.

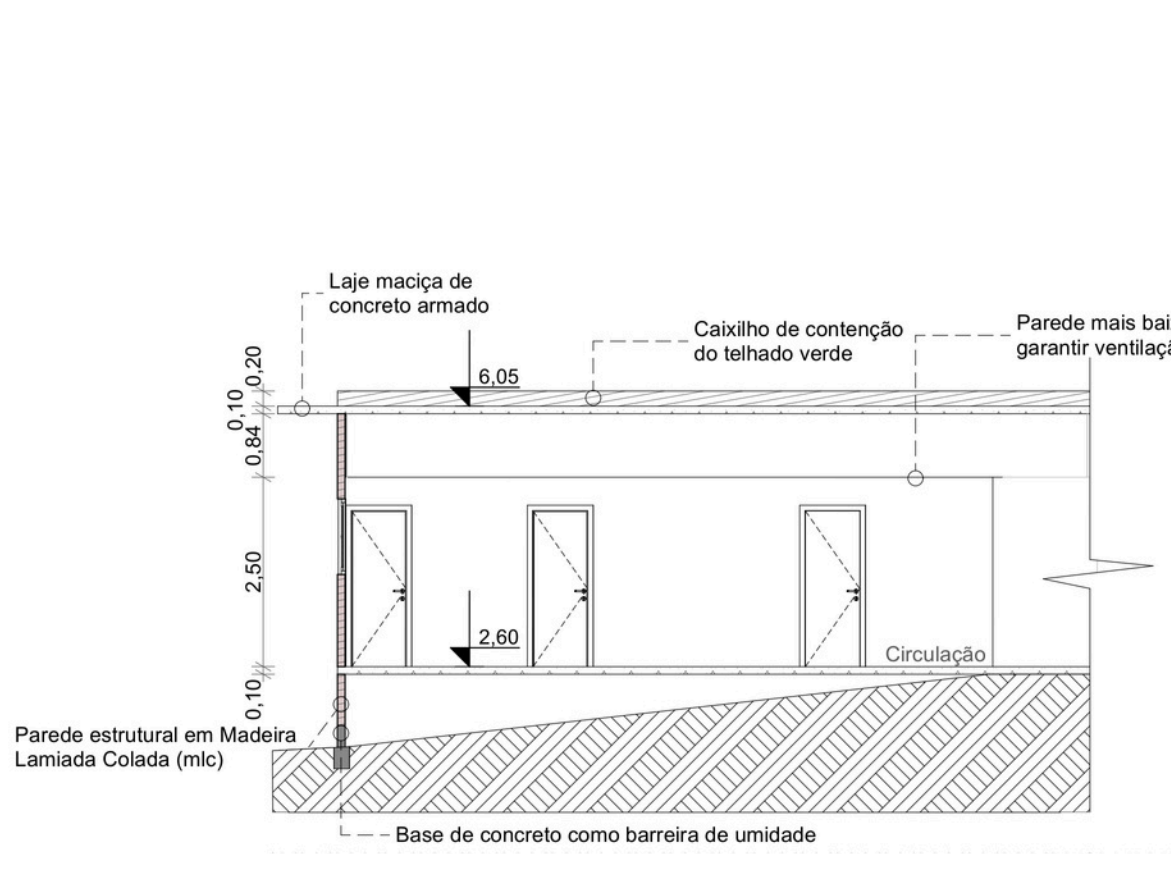
Ao valorizar a produção local, o ambiente de vendas contribui para o reconhecimento do trabalho comunitário e fortalece os vínculos entre visitantes e moradores, ampliando o impacto social do conjunto turístico. Dessa forma, ao unir recepção, serviços e comercialização regional em um único espaço, o projeto cria um ponto de apoio completo que qualifica a chegada ao parque e reafirma a cultura de Viadutos como parte essencial da experiência oferecida.



Planta Baixa | Escala 1:100



Elevação frontal recepção | Escala 1:100

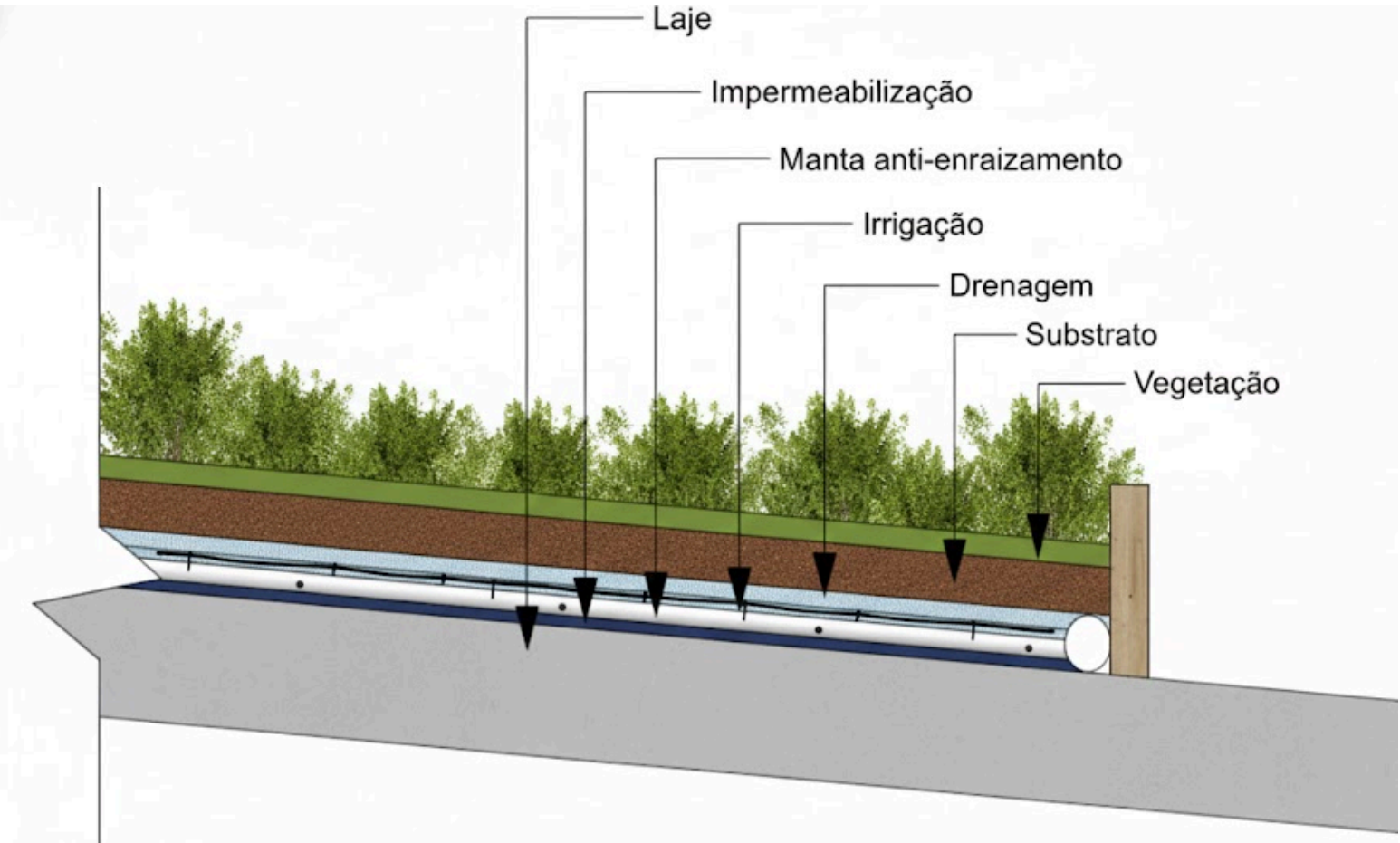


Corte C | Escala 1:100

## Estratégia de Conforto e Sustentabilidade

O telhado verde é utilizado como solução bioclimática para melhorar o desempenho térmico das edificações. Sua camada vegetal atua como isolante natural, reduzindo a absorção de calor, equilibrando a temperatura interna e diminuindo a necessidade de sistemas artificiais de climatização. Além disso, contribui para o controle da umidade, auxilia no manejo da água da chuva e amplia a superfície permeável do conjunto, favorecendo a drenagem do terreno. A vegetação nos telhados também ajuda a integrar a arquitetura à paisagem, reduzindo o impacto visual das construções e fortalecendo a relação entre o edifício e o ambiente natural do Parque Norte.

No projeto, essa solução não aparece apenas na recepção: o telhado verde se repete no Café Colonial, no bloco de serviços e nas estruturas do camping, garantindo unidade estética, eficiência ambiental e coerência com as diretrizes de sustentabilidade que orientam todo o conjunto turístico.



Detalhamento telhado verde | Sem escala







## Café Colonial - Jacarandá Mimoso

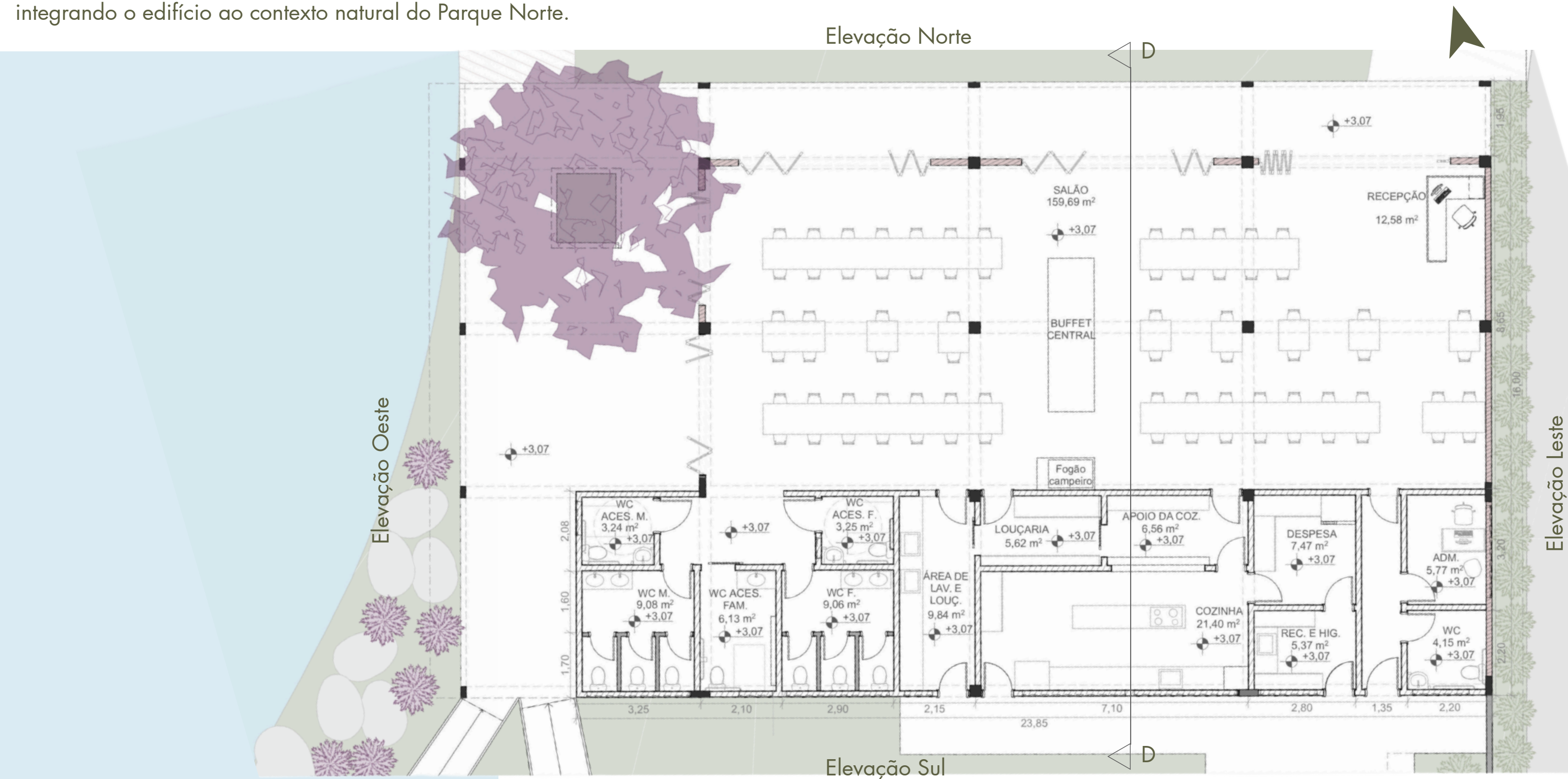
O Café Colonial Jacarandá Mimoso foi idealizado como um ambiente de memória, convivência e celebração das tradições culinárias trazidas pelos colonizadores italianos, poloneses e alemães que contribuíram para a formação de Viadutos. O nome faz referência ao jacarandá-mimoso existente junto à varanda, um marco natural da edificação que confere identidade paisagística e recepciona o visitante logo na chegada.

A proposta resgata o hábito das antigas famílias de reunir parentes e vizinhos em torno de grandes mesas compartilhadas, momentos em que o preparo dos alimentos fortalecia os laços comunitários e criava memórias afetivas. No interior, o fogão colonial atua como peça funcional e simbólica, evocando as cozinhas rurais onde o fazer culinário ocorria de forma coletiva e integrado ao convívio familiar.

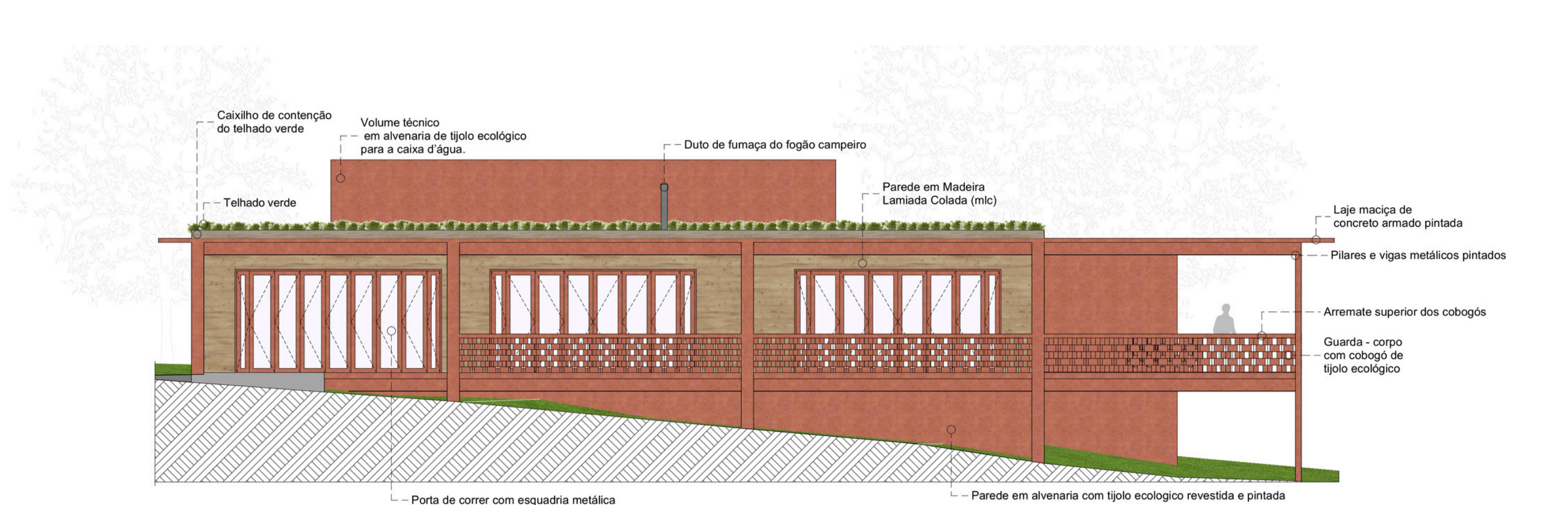
A arquitetura reforça esse conceito por meio da varanda frontal e lateral, inspirada nas casas coloniais da região. Esse espaço externo funciona como uma área de transição sombreada e acolhedora, ampliando o ambiente de encontro e proporcionando uma chegada gradual ao interior.

No espaço interno, o layout organiza um buffet central como elemento de referência, facilitando a circulação e estimulando a interação entre os usuários. As grandes mesas coletivas complementam essa lógica e incentivam a socialização.

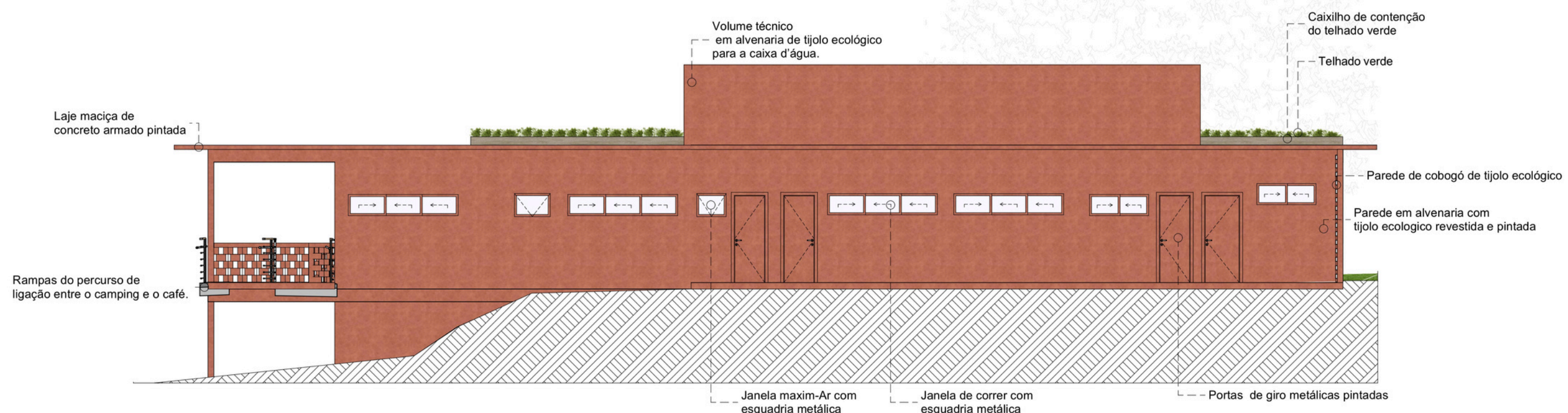
Por fim, a cobertura com telhado verde contribui para o conforto térmico, melhora o desempenho ambiental e reduz o impacto visual da construção na paisagem, integrando o edifício ao contexto natural do Parque Norte.



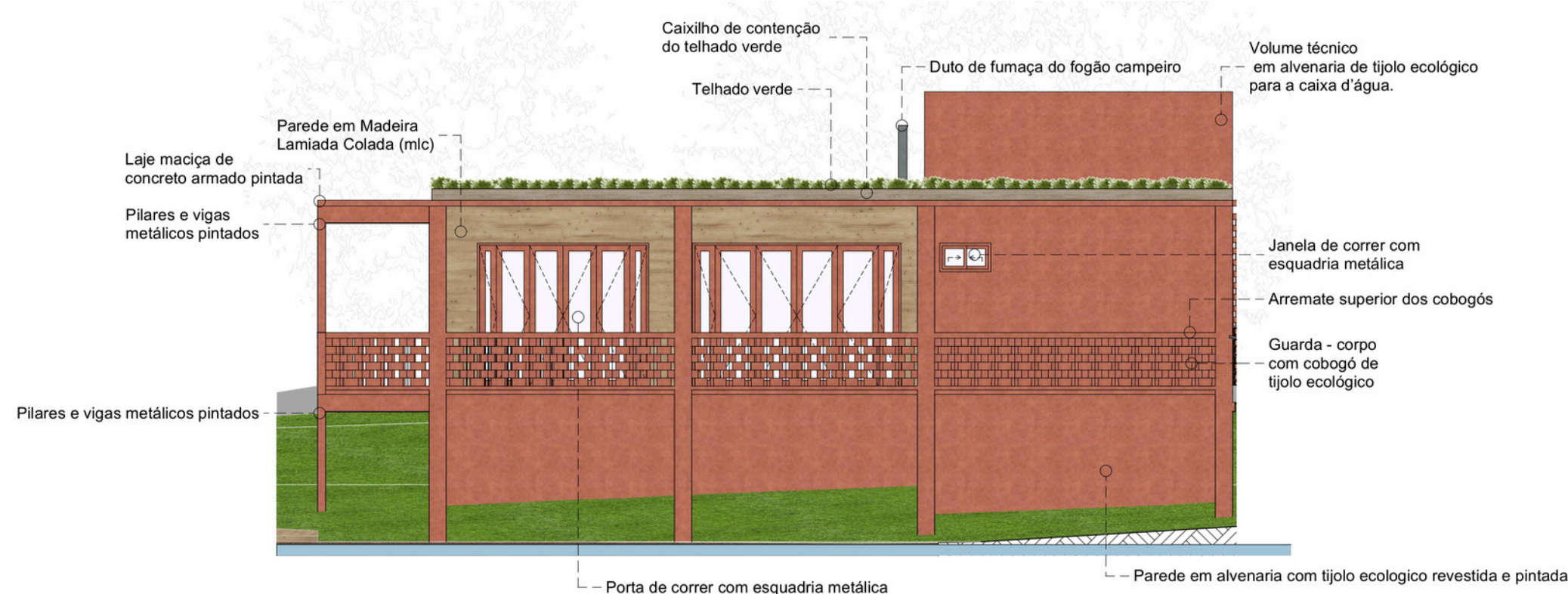
Fonte: Imagem criada pela autora.



Elevação Norte | Escala 1:100



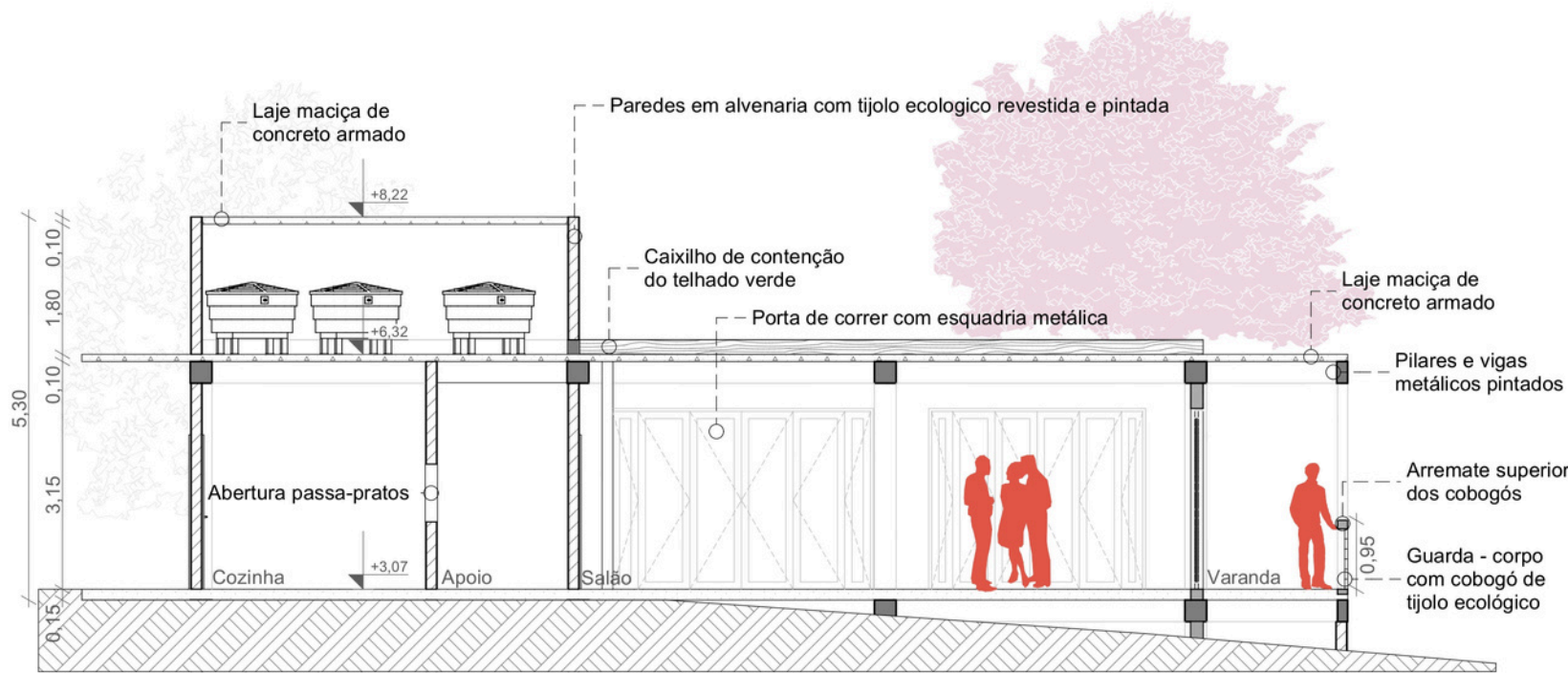
Elevação sul | Escala 1:100



Elevação oeste | Escala 1:100



Elevação leste | Escala 1:100



Corte D | Escala 1:100



Bloco de Serviço

O Bloco de Serviço foi projetado para suprir de forma eficiente todas as demandas operacionais do conjunto turístico, concentrando em um único volume os ambientes destinados à manutenção, higienização, apoio da equipe e manejo adequado dos resíduos. A solução busca otimizar o funcionamento diário do complexo e garantir que as atividades internas ocorram com organização e autonomia, sem interferir na experiência dos visitantes.

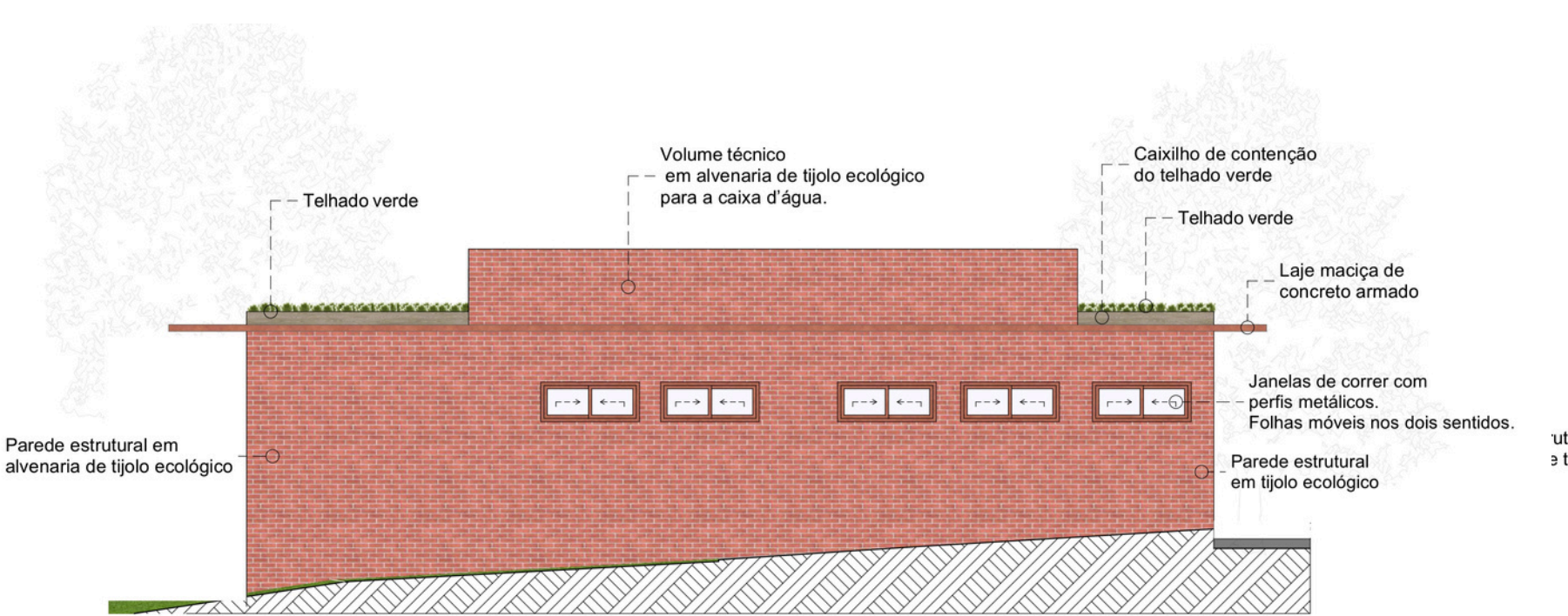
O bloco adota cobertura em telhado verde, recurso que melhora o conforto térmico dos ambientes internos, reduz a carga térmica acumulada sobre a edificação e contribui para o desempenho ambiental do projeto. Além disso, o caráter vegetal da cobertura favorece a integração visual da construção com a paisagem natural do Parque Norte.

A distribuição interna dos espaços foi pensada para garantir funcionalidade, fácil circulação e hierarquia clara entre as atividades técnicas. Essa organização permite que os processos de limpeza, armazenamento, apoio logístico e separação de resíduos ocorram de forma eficiente e separada da área de uso público, qualificando o funcionamento geral do conjunto turístico e assegurando um ambiente operacional adequado para a equipe.

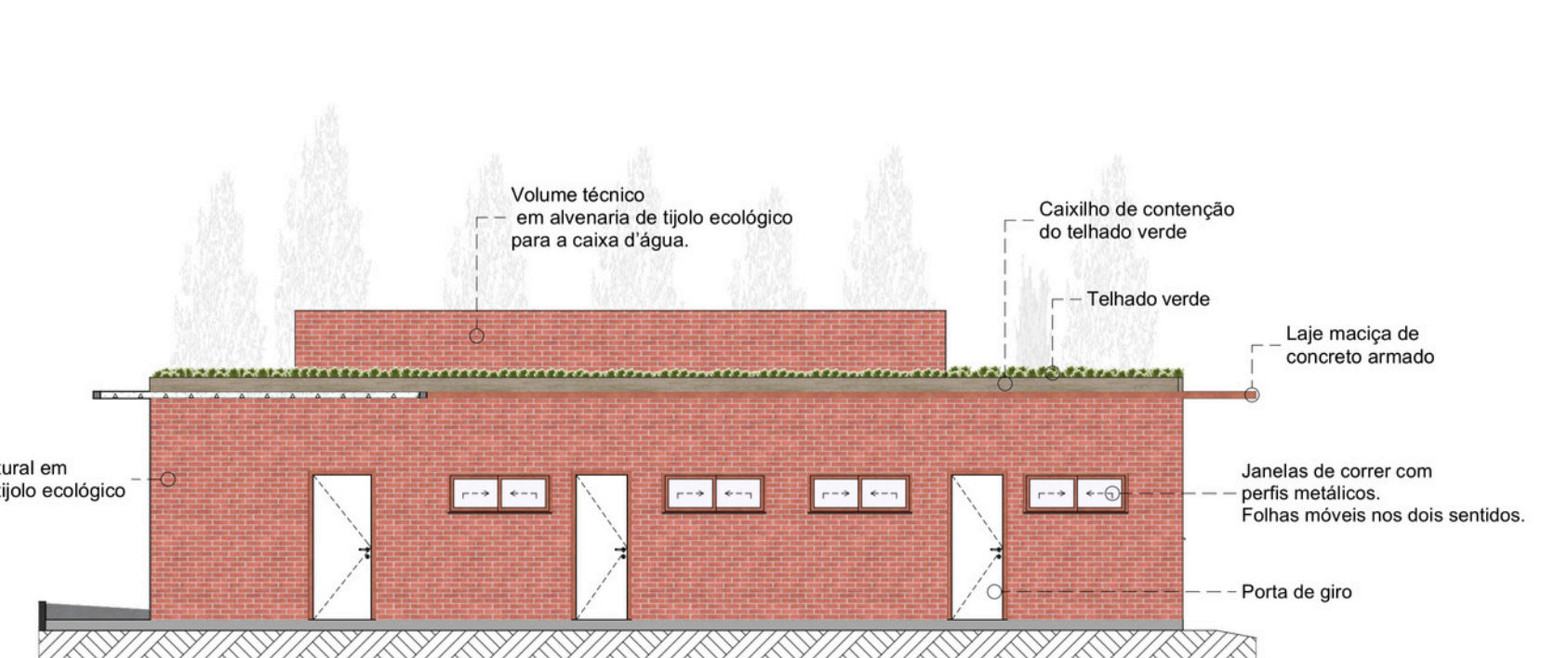


Planta Baixa | Escala 1:100

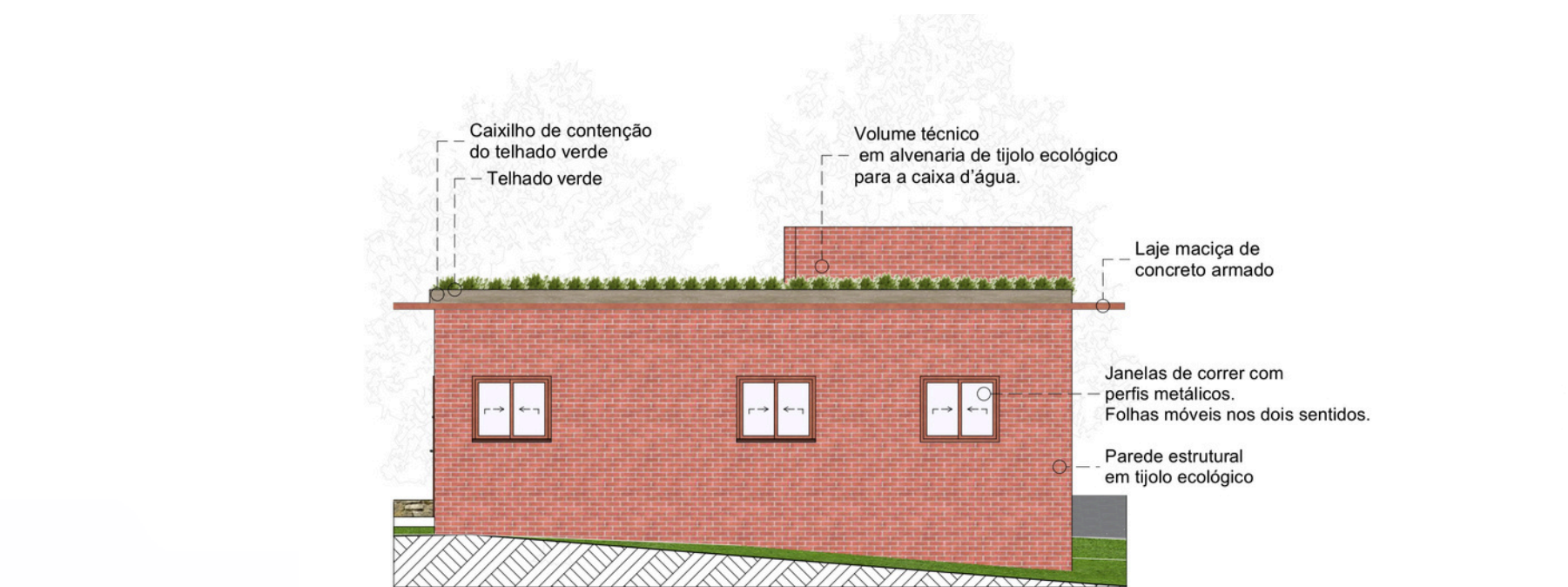
Cobogó e paisagismo implantado para garantir privacidade visual, ocultando a área de resíduos sem comprometer a harmonia do espaço.



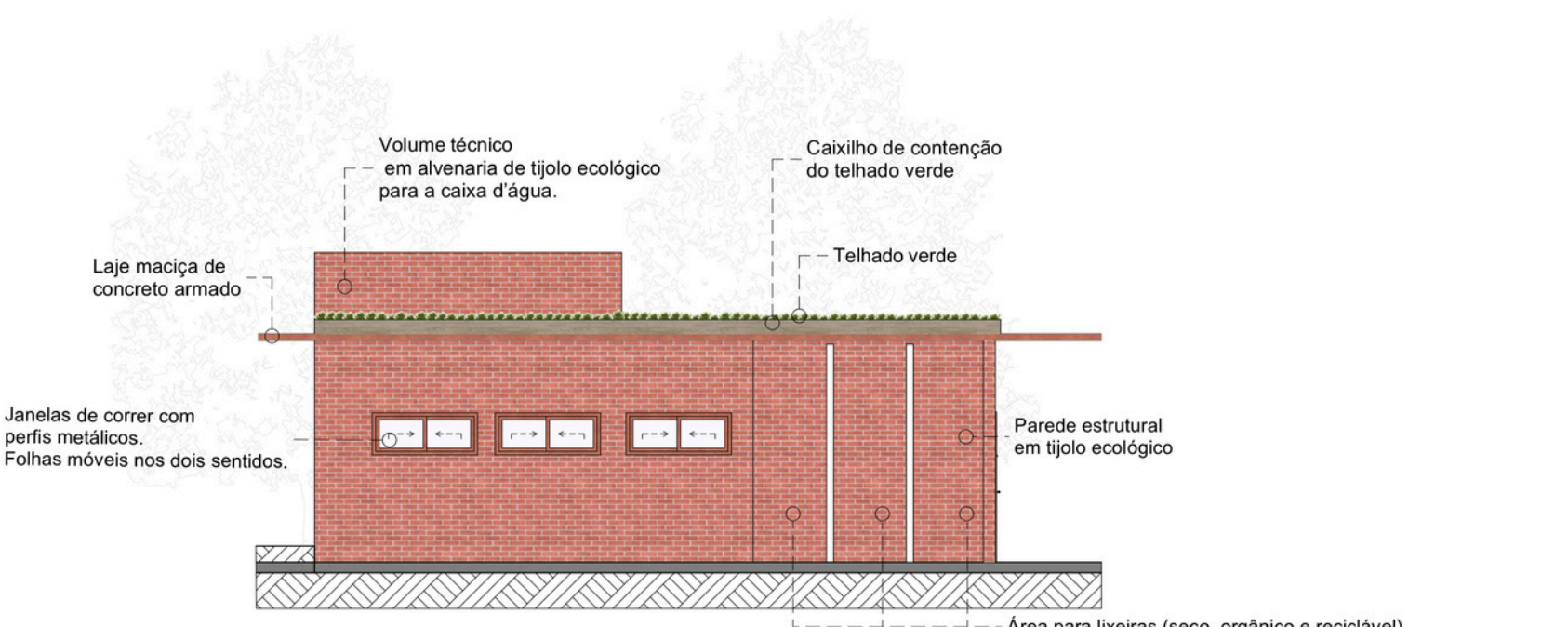
Elevação Sul Escala 1:100



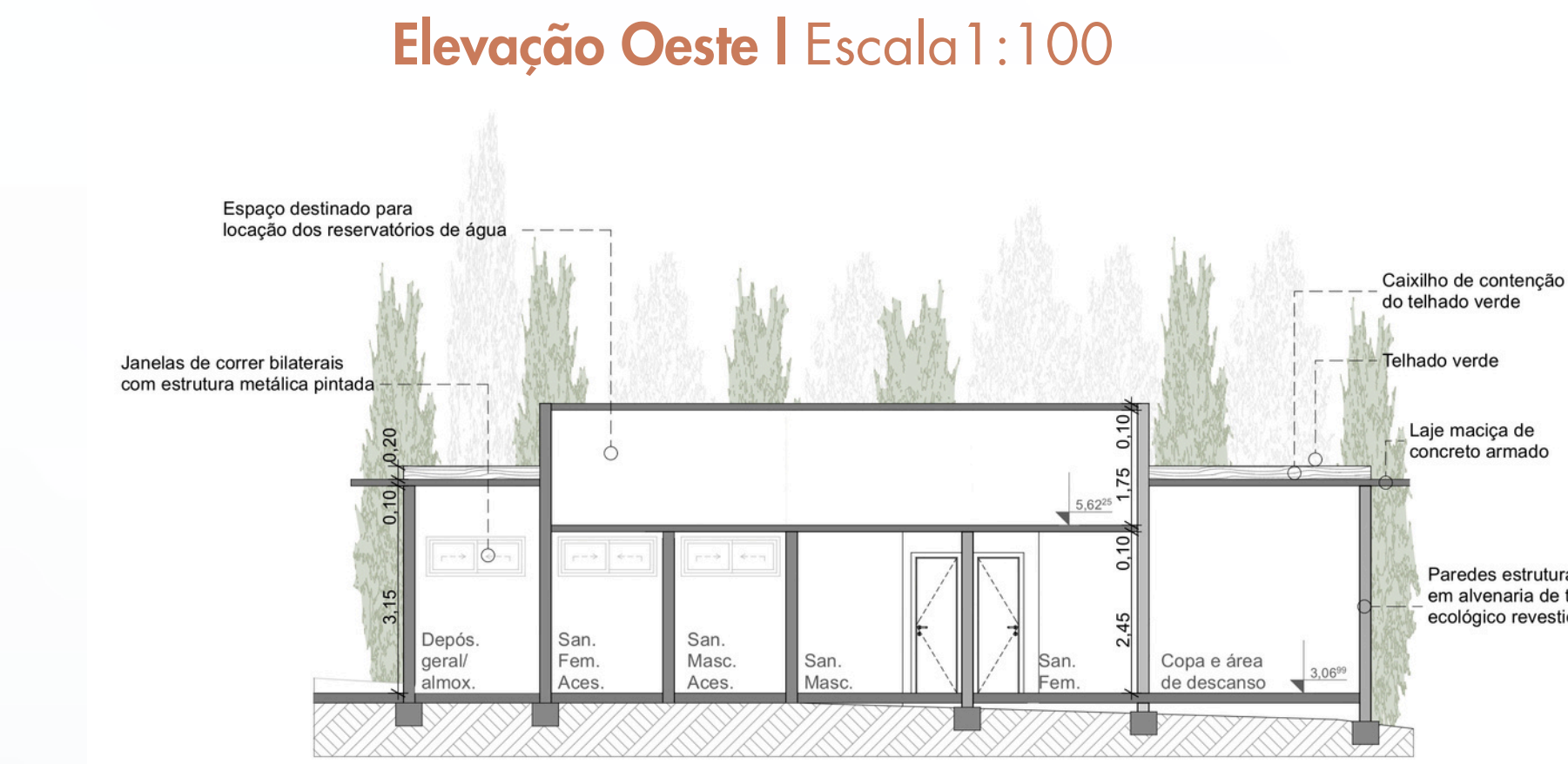
Elevação Norte | Escala 1:100



Elevação Oeste | Escala 1:100



Elevação Leste | Escala 1:100



Corte F | Escala 1:100



Corte E | Escala 1:100



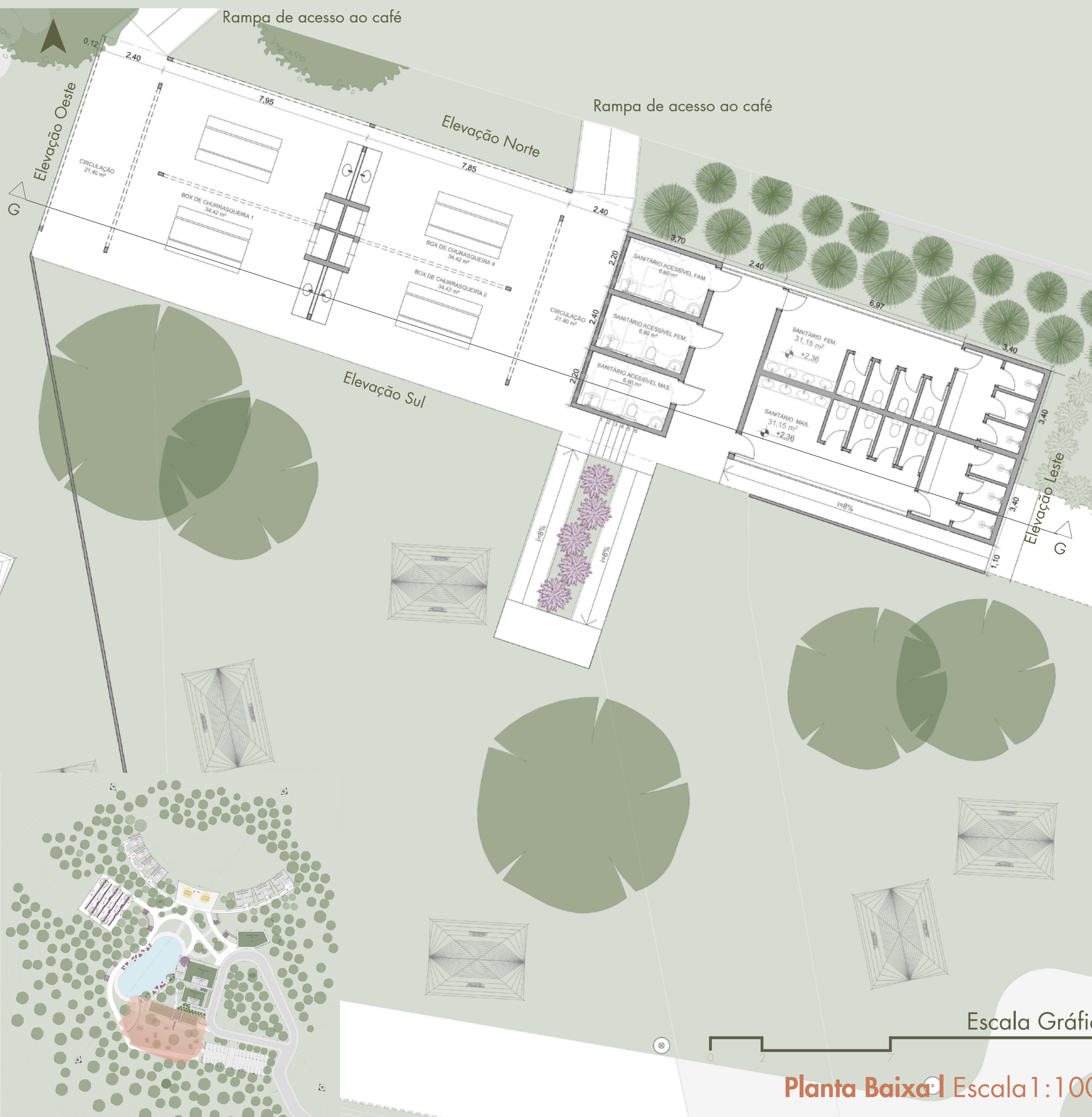


# Área de Acampamento

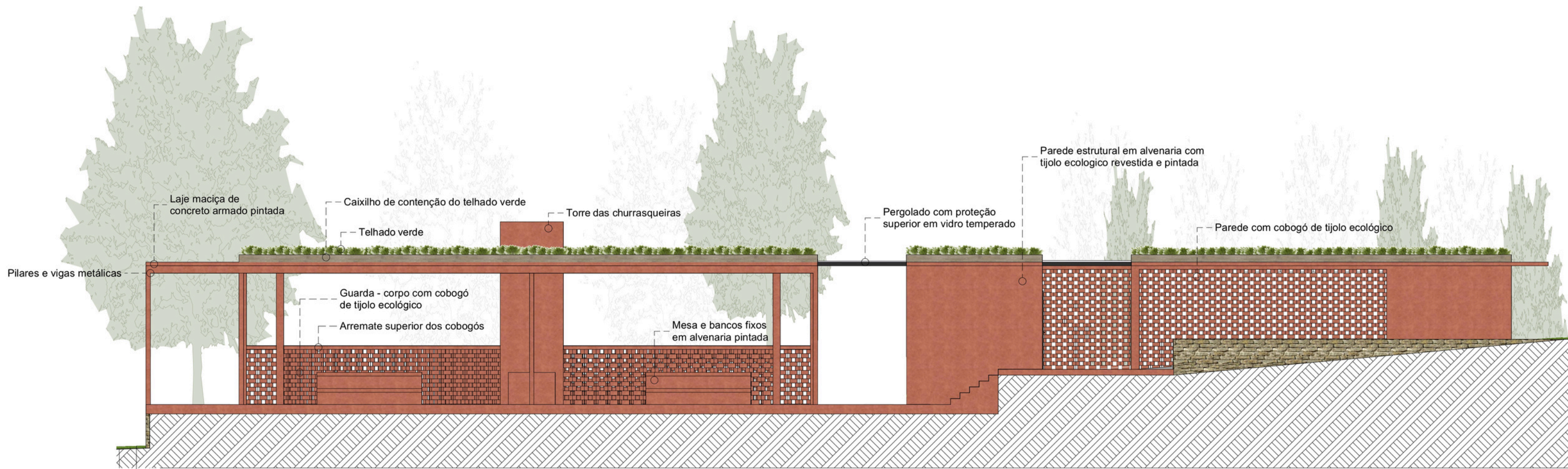
A área de acampamento foi concebida para receber visitantes que buscam uma experiência de contato direto com a natureza. O espaço conta com áreas destinadas à montagem das barracas, organizadas de forma a preservar a vegetação existente e garantir conforto e privacidade entre os usuários. Além dos locais de pernoite, a área de acampamento dispõe de um espaço de uso comum, equipado com churrasqueira e pia, proporcionando um ambiente adequado para o preparo de alimentos e a convivência entre os campistas. O conjunto se completa com banheiros de uso coletivo, que incluem chuveiros, assegurando condições de higiene e praticidade para quem permanece no local.



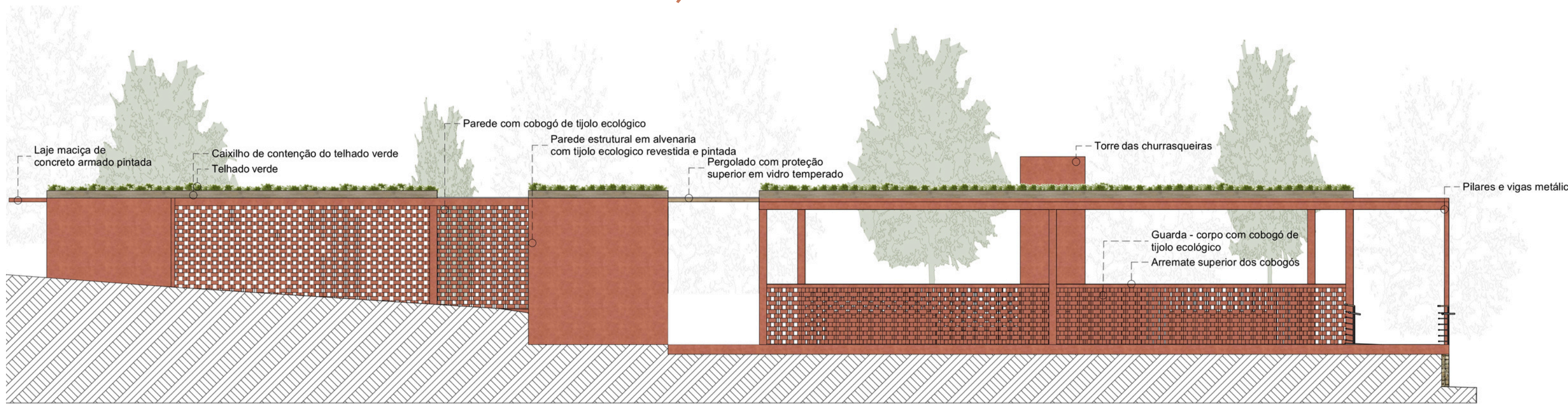
Fonte: Imagem criada pela autora.



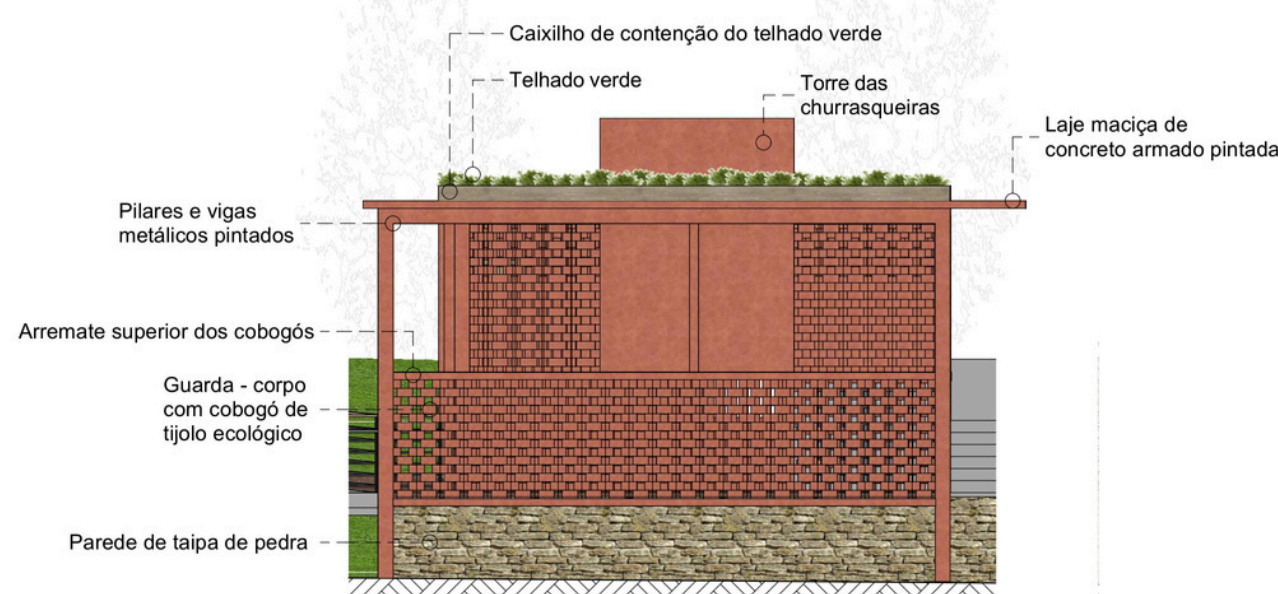
Planta Baixa | Escala 1:100



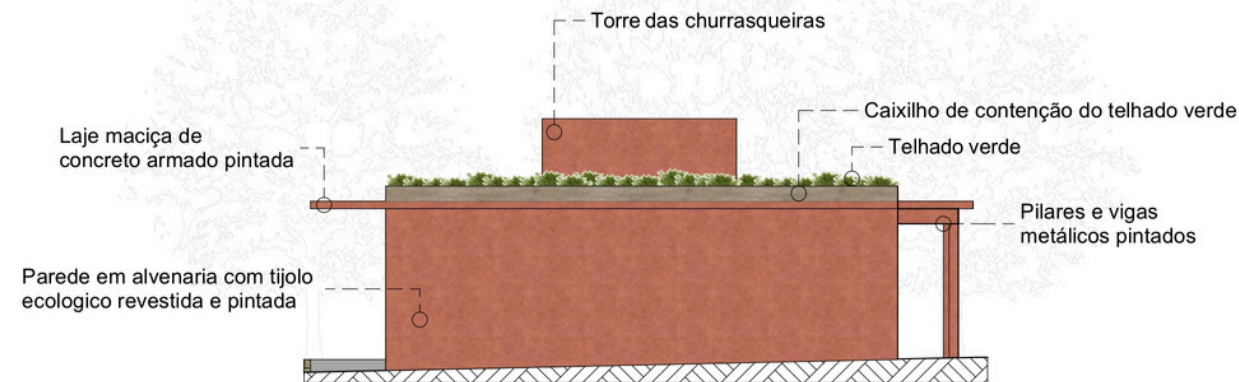
Elevação Sul Escala 1:100



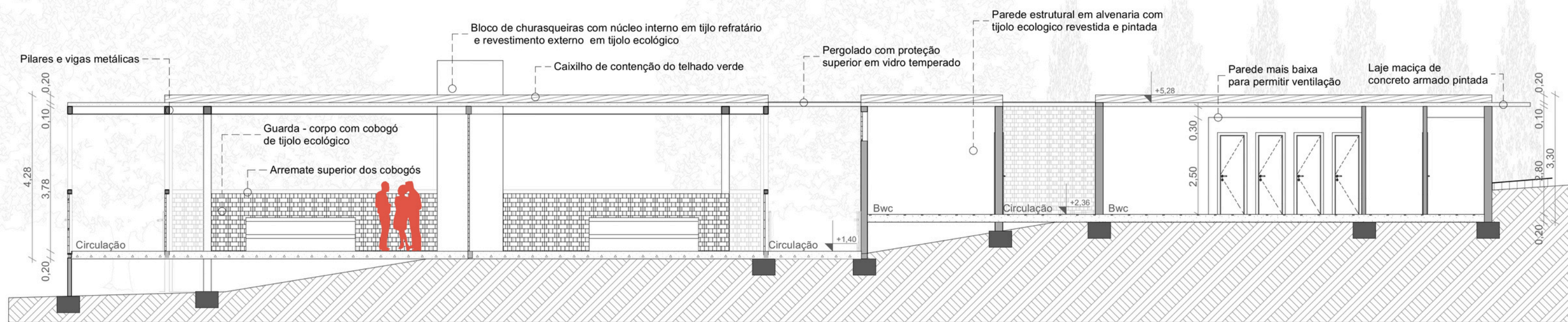
Elevação Norte | Escala 1:100



Elevação Oeste | Escala 1:100



Elevação Leste | Escala 1:100

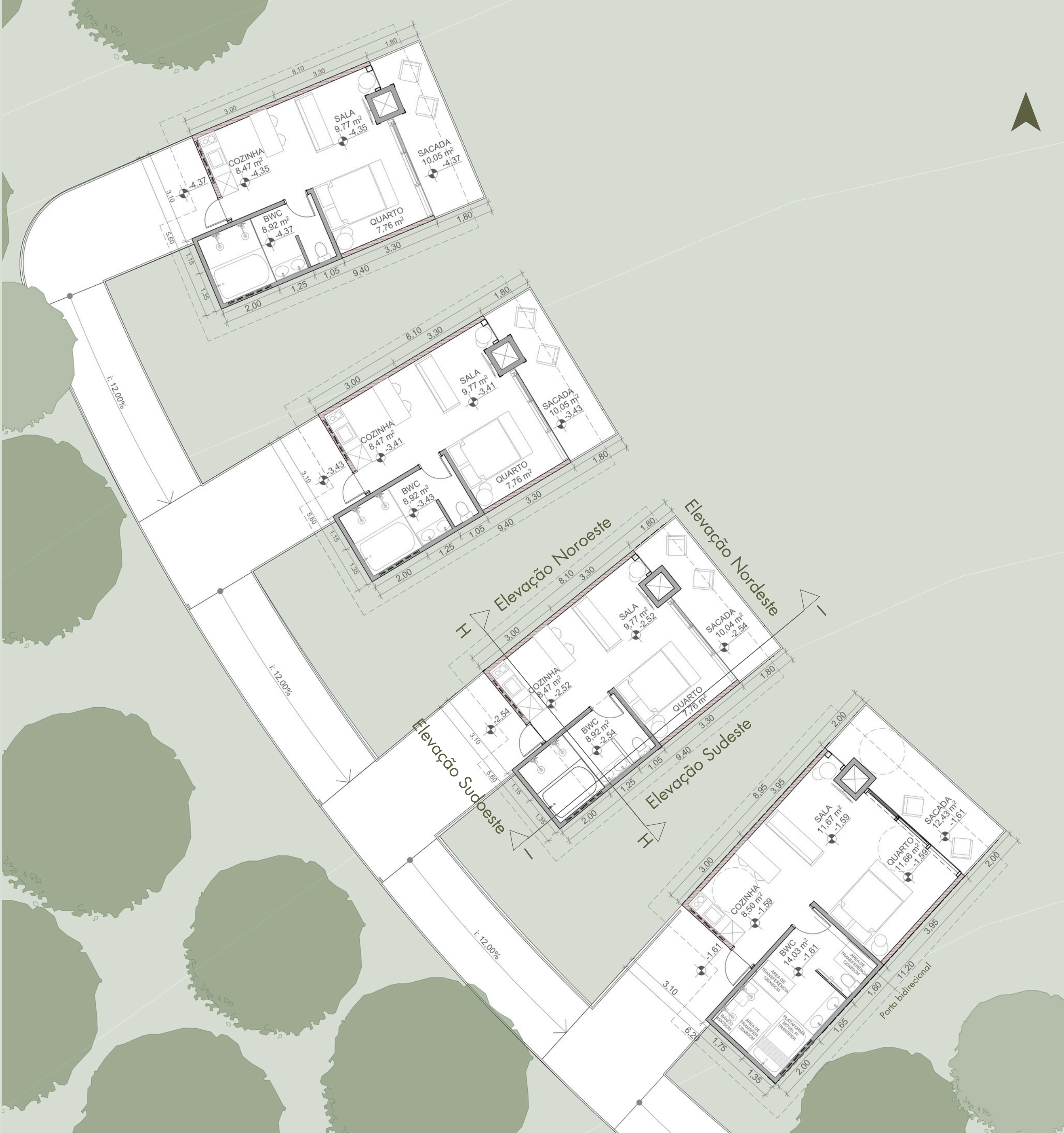


Corte G | Escala 1:100



Cabanas Raízes — Unidades para Casal

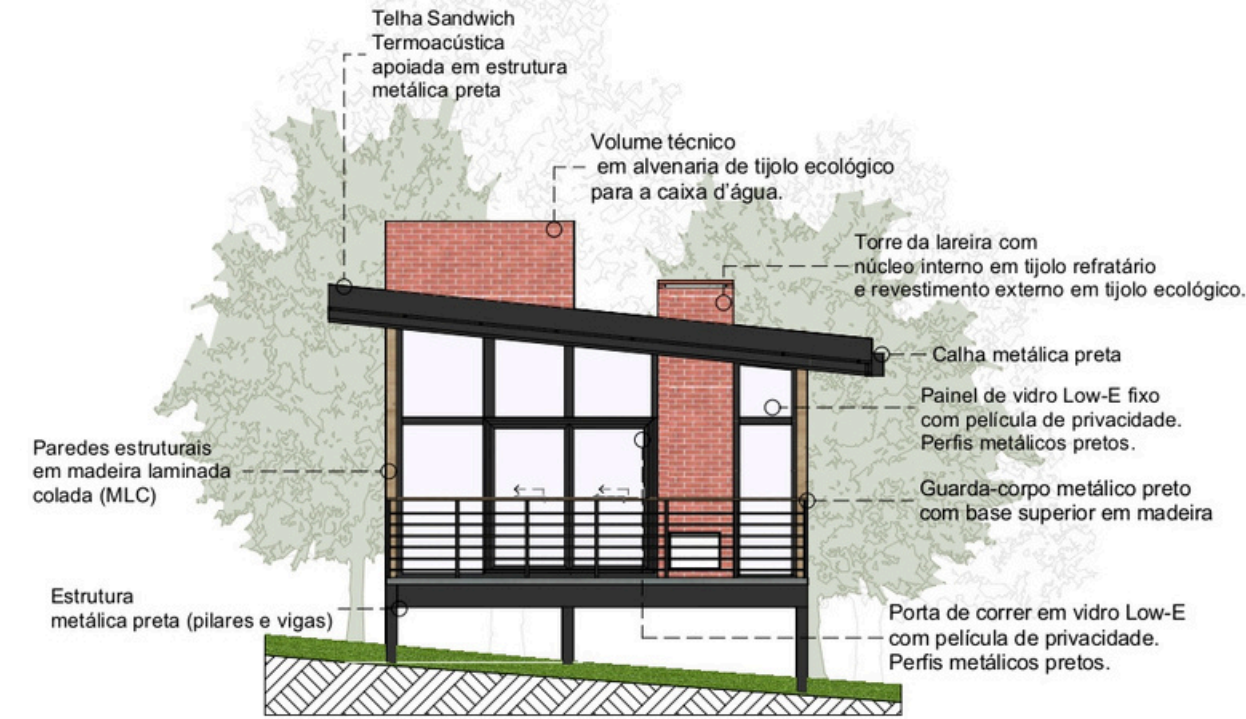
As Cabanas Raízes foram concebidas para receber até duas pessoas, proporcionando uma estadia intimista e acolhedora. O nome “Raízes” remete ao ponto de origem, à base que sustenta e inicia os ciclos familiares. Assim, o conjunto simboliza esse começo, carregando um forte sentido afetivo. O conjunto é composto por quatro unidades, sendo a primeira adaptada para acessibilidade, com rota acessível, áreas de circulação ampliadas e banheiro conforme a NBR 9050/2020, garantindo autonomia, segurança e conforto às pessoas com mobilidade reduzida. A planta compacta organiza os ambientes de forma integrada, priorizando funcionalidade, convivência e conexão visual contínua com a paisagem. A cobertura utiliza um telhado de uma água, inclinado no mesmo sentido do desnível natural do terreno. As fachadas foram orientadas estrategicamente para valorizar as vistas dos vales e montanhas, posicionando as maiores aberturas voltadas para os cenários mais privilegiados. Para isso, foram adotadas esquadrias com vidro Low-E, que asseguram conforto térmico e controle solar, mantendo a transparência necessária para a contemplação sem favorecer ganhos térmicos excessivos. No espaço social, a lareira bifacial atua como elemento de integração entre interior e exterior, aquecendo e qualificando tanto o ambiente interno quanto a sacada.



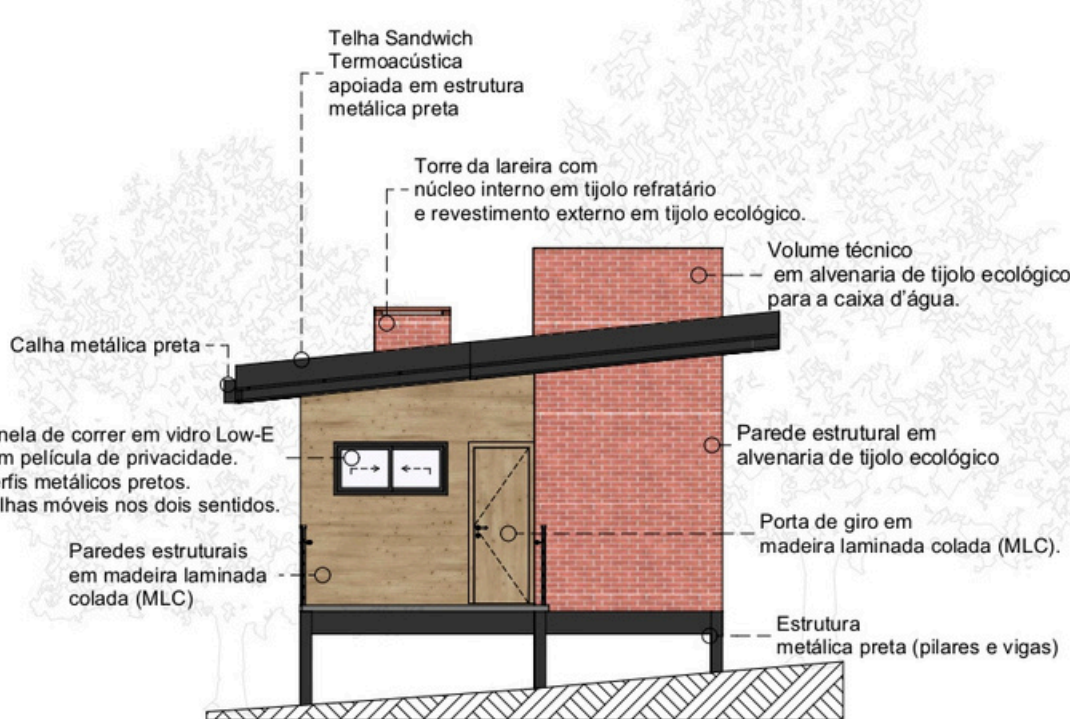
Escala Gráfica



Planta Baixa | Escala 1:100



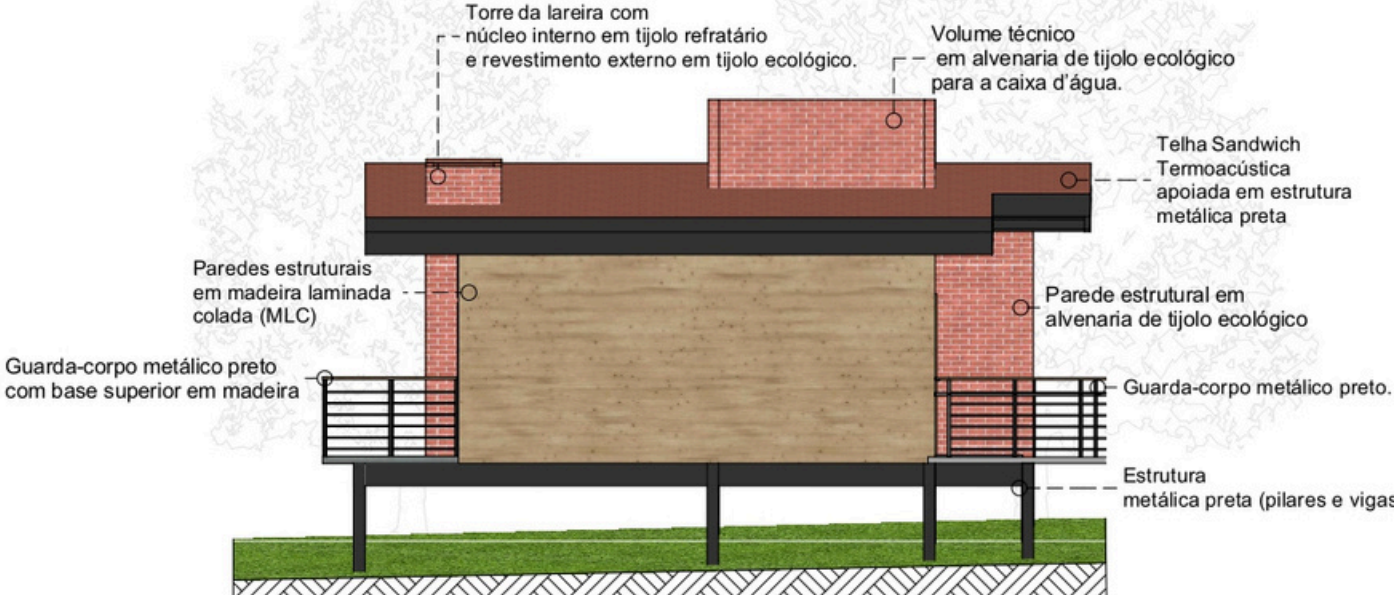
Elevação Nordeste | Escala 1:100



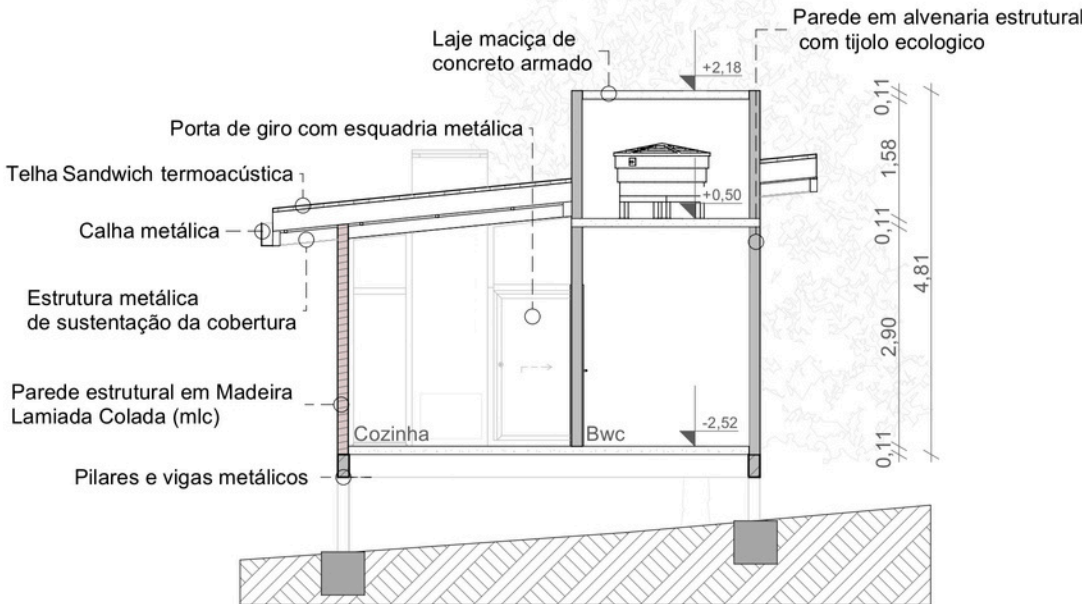
Elevação Sudoeste | Escala 1:100



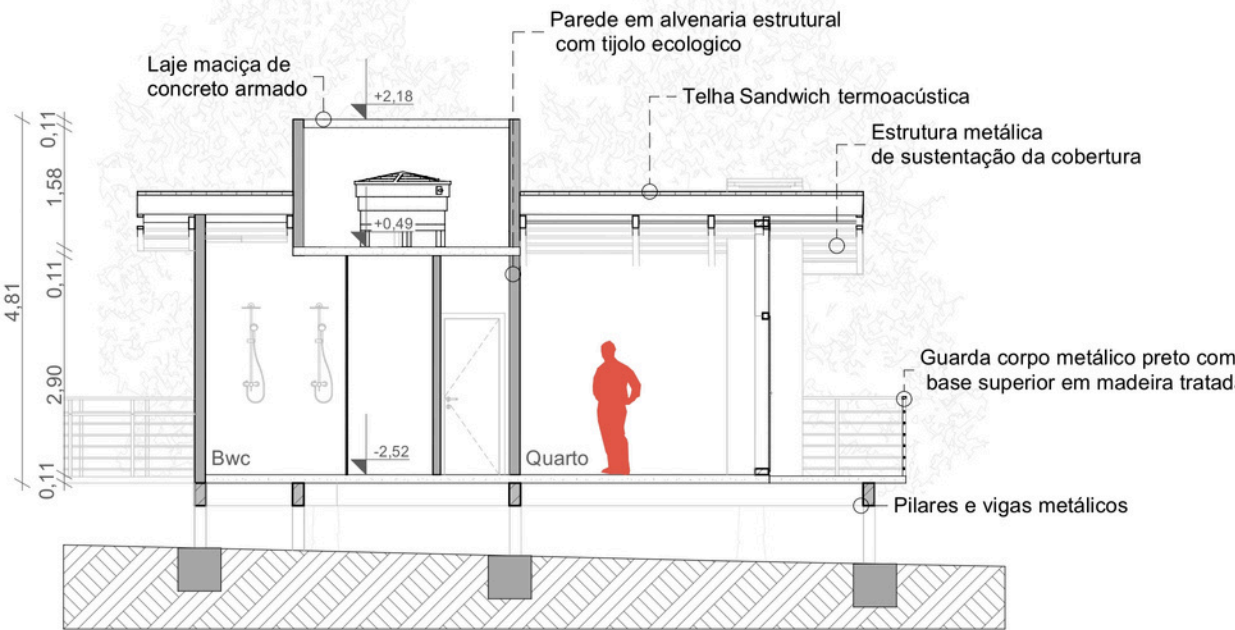
Elevação sudeste | Escala 1:100



Elevação Noroeste | Escala 1:100



Corte x H Escala 1:100



Corte II | Escala 1:100



Fonte: Imagem criada pela autora.







Referências

ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Ed. Senac, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e dá outras providências. Disponível em: [https://legis.senado.leg.br/norma/582193/publicacao/15743096?utm\\_source](https://legis.senado.leg.br/norma/582193/publicacao/15743096?utm_source). Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Ciência e Tecnologia; EMBRATUR; IBAMA. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1994.

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria MTUR No 100, DE 16 DE JUNHO DE 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2011/PORTARIA-N-100c-DE-16-DE-JUNHO-DE-2011>. Acesso em: 26 abr. 2025.

HONÓRIO, Icaro Coriolano; ROCHA, Isa de Oliveira. Sustentabilidade do turismo nos planos diretores de Fortaleza (Ceará) e Florianópolis (Santa Catarina). Turismo e Sociedade, [S. l.], v. 13, n. 2, 2021. DOI: 10.5380/ts.v13i2.73473. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/73473>. Acesso em: 19 abr. 2025.

NETO, Mario Teixeira de Mendonça; NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do. Turismo de Base Comunitária e Gestão Participativa em Áreas Protegidas. Ateliê do Turismo, v. 8, n. 1, p. 109–133, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/19539>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PAKMAN, Elbio. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico On the UNWTO definitions of tourism: a contribution to the History of Tourism Thought Sobre las definiciones de turismo de la OMT: una contribución a la Historia del Pensamiento Turístico. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Voginski, Cleice Salete  
Conjunto Turístico Rural no município de Viadutos/RS  
/ Cleice Salete Voginski. -- 2025.  
11 f.:il.

Orientador: Marcelle Salles Martins

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim,RS,  
2025.

1. Conjunto Turístico rural. I. Martins, Marcelle  
Salles, orient. II. Universidade Federal da Fronteira  
Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Que este conjunto turístico fortaleça as raízes de Viadutos, revele seu potencial e ilumine seus novos caminhos, como forma de agradecimento a uma cidade pequena em território, mas gigante em essência, memórias e valores.